

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 148 • 30 de Setembro de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal



AÍ ESTÁ A NOVA PONTE

Págs. 2 / 3

Vândalos
incendeiam
posto de
abastecimento
de combustível
em Prado

Resíduos sólidos
sempre vão para o
aterro da serra
do Carvalho

Pág. 5

Fernandes
e
Mesquita
trocam
galhardetes
eleitorais

Págs. 6/7

Dê um mergulho
de sonho
no edifício Vade

Págs. 8/9

Municípios
do Cavado
abrem portas
ao turismo

Pág. 10

Bispo oferece
cruz episcopal
a Timor

Pág. 11

Visita aos clubes
representantes
do concelho
no futebol distrital

Págs. 11/14

ONDA DE SOLIDARIEDADE



POR TIMOR

O concelho
de mãos dadas
pelo povo
maubere.

Última

AÍ ESTÁ A NOVA PONTE DE PRADO

A nova ponte de Prado abriu discretamente ao trânsito, no pretérito dia 25 de Setembro, sem qualquer cerimónia pomposa e circunstancial de inauguração a que acorresse figura governamental de primeiro plano.

O regime provisório dos seus acessos, que tanta polémica tem feito correr, face à proximidade das eleições legislativas, coarctou manifestações festivas condizentes com a concretização, ainda que parcial, de um anseio com mais de quatro décadas de existência. Nem por isso deixaram de comparecer, no viaduto superior da EN 205 (Prado-Soutelo), dezenas de pessoas da Vila de Prado e arredores, que não resistiram à vontade de ver de perto a entrada em funcionamento da nova travessia sobre o rio Cávado e dos seus acessos imediatos, que foram construídos em tempo recorde. Se o que resta do traçado de 10,5 km da variante fosse executado com tamanha celeridade, estamos em crer que todo o empreendimento estaria plenamente operacional antes de Junho do próximo ano, para onde estão agora apontadas as baterias quando ainda há bem pouco tempo se falava em Abril.

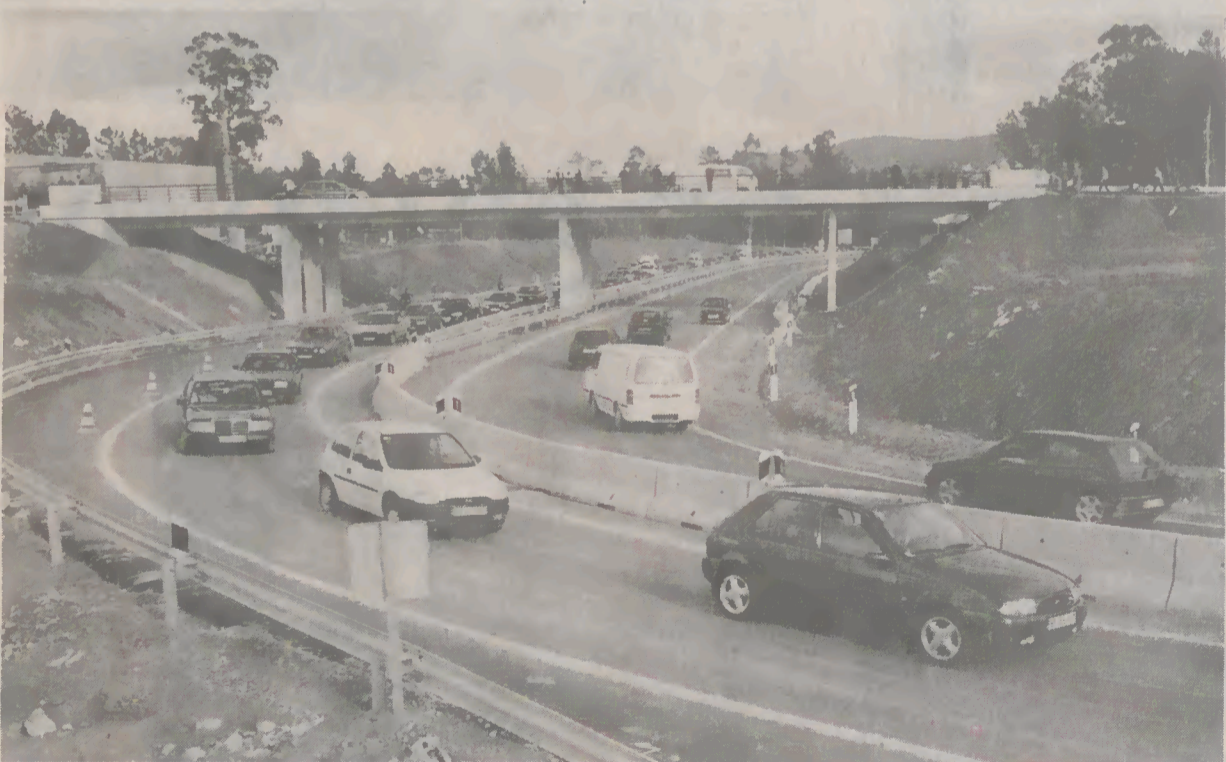
Atraso que, foi explicado numa sumária cerimónia levada a efeito no acesso do lado de Braga, próximo do aeródromo, se ficou a dever a uma reapreciação das expropriações e à introdução de alguns trabalhos que não estavam previstos. Explicação concedida por Avelino Correia, Presidente do Instituto para a Construção Rodoviária (ICOR), que contou com o acompanhamento do cabeça-de-lista do PS, Mesquita Machado, e de uma multidão de jornalistas, enquanto de Vila Verde nem autarcas nem o cabeça-de-lista do PSD compareceram.

O que não é de todo estranho face à contestação que têm tornado pública em relação ao gasto acrescido de 50 mil contos para uma situação provisória, quando o seu desejo expresso, revelado com insistência junto do gabinete do ministro de João Cravinho, era de que no que concerne a Vila Verde o acesso provisório à EN 205 se tornasse definitivo, para o que não obtiveram anuência.

A comitiva limitou-se pois a parar por momentos na ponte para observar o rio e possibilitar uns bonecos fotográficos, com Mesquita Machado a aproveitar a presença do canoísta olímpico Rui Fernandes, para dialogar sobre o rio e a prática da canoagem. Terminado o rápido percurso na EN 205, a coluna de veículos limitou-se a dar a volta ao separador central e a regressar a terras de Braga, já seguida daqueles que tinham por ali os seus carros estacionados ansiando estrear a nova ponte, que se estende por cerca de 640 metros e é de uma tal envergadura que faz o rio parecer um ribeiro.

O início da sua construção remonta a Maio do ano passado, com o custo aproximado de 1.150 mil contos, constando de dois tabuleiros de 13,3 metros de largura, cada um com duas vias de 3,5 metros de largura, tendo causado certa surpresa a existência de passeios de ambos os lados numa via rápida.

Estranho é que pretendendo-se que até Junho do próximo ano a nova ponte contribua para aliviar o congestionamento provocado pela ponte medieval, não hajam sido colocados quaisquer sinais nas EE NN 201 e 205 indicadores da existência de tal alternativa e que na EN 101 apenas surja uma placa referindo "circuito rápido", sem especificar qual o destino, no caso "Vila de Prado", o que só acontece mesmo à entrada da nova via.



ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da
EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Telefs.- 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

AS REACÇÕES DOS POLÍTICOS



José Manuel Fernandes acusa ICOR de "vassalagem política"

Congratulando-se com o apoio manifestado pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, à sua proposta de atribuição à nova ponte do nome "Santa Maria", que veio colocar "água na fervura" irracional a que lamentavelmente chegou o relacionamento entre os autarcas de Vila Verde e Braga, a candidatura do PSD veio a público repudiar a cerimónia de abertura ao tráfego da "Ponte de Sta. Maria".

Num comunicado subscrito por Rui Silva, depois do cabeça-de-lista José Manuel Fernandes ter lamentado não ter sido convidado, a candidatura "laranja" pelo círculo eleitoral de Braga reputa o sucedido de "escandalosa demonstração de falta de insenção e independência do ICOR". Acrescenta mesmo o coordenador da campanha que a cerimónia "ultrapassou em descaramento político, falta de decoro e desavergonhado aproveitamento partidário as

nossas piores previsões".

Para os social-democratas, os responsáveis do ICOR "vieram prestar vassalagem política ao cabeça-de-lista do PS no Distrito de Braga; (...) pagaram publicamente a factura da sua nomeação por um Governo que já demonstrou não hesitar em instrumentalizar o Estado e a Administração para fins partidários". Exigem pois a "imediate demissão da administração do ICOR" e mostram-se decididos a participar estes "factos" à Comissão Nacional de Eleições e a "fazer chegar ao Senhor Presidente da República um enérgico protesto pela multiplicação de situações como esta".

Quanto ao empreendimento em si, José Manuel Fernandes não tem dúvidas de que a construção da nova ponte "tem servido para o PS caçar votos", vindo pretensamente "a ser sucessivamente atrasada, a ser feita às pinguinhas, para servir

fins eleitoralistas".

É assim que entende que "foram gastos mais 50 mil contos apenas para utilizar a ponte antes das Legislativas, para ganhar votos e não para resolver problema algum, porque quem passar a ponte vai fazê-lo uma só vez para ver a paisagem e não volta". Não se coíbe pois de afirmar que foram usados 50 mil contos para acessos que "são para destruir em Abril".

Sobretudo, José Manuel Fernandes não se conforma que a zona industrial da Vila de Prado fique sem acesso directo à futura variante, mesmo depois de o PSD ter anulado o concurso do PSD, altura em que poderia ter contemplado tal necessidade. E o pior é que a via de ligação à EN 101, em Soutelo, parte essa zona em duas, estando para ali projectada apenas uma passagem superior para peões, que a edilidade vilaverdense tem contestado.

A Coligação Democrática Unitária (CDU) do Partido Comunista Português com o Partido Ecologista "Os Verdes" apresenta Agostinho Lopes como cabeça-de-lista pelo círculo eleitoral de Braga e mostra-se fortemente empenhada em recuperar o deputado perdido nas Legislativas de 1991.

O candidato lembra o papel preponderante que a CDU assumiu na caminhada reivindicativa que levou à execução da nova ponte de Prado, apresentando ao eleitorado a "história velha de uma Ponte nova", que passamos a transcrever na íntegra:

1995. A CDU de Vila Verde apresenta na Assembleia Municipal de Vila Verde uma moção aprovada praticamente por todos os membros, onde além de exigir o rápido início da obra da ponte e variante, obra que já tinha sido lançada a concurso, exige que as forças de segurança garantam a fluidez de trânsito na ponte velha, pelo menos nas horas de ponta.

1996. A não inclusão da obra no PIDDAC/96, leva a que todos os Partidos com representação na Assembleia Municipal de Vila Verde, subscrevem e aprovem uma moção por consenso, exigindo a CDU que fossem tomadas medidas enérgicas por parte da autarquia, para as quais contaria certamente com o apoio de todas as forças políticas e da população. Apesar da aprovação por unanimidade desta moção, a verdade é que ninguém mais se interessou a sério pelo problema, tendo a CDU decidido avançar para a luta popular.

5ª Feira - 31 de Outubro de 1996. Convocada por um grupo de utentes é realizada uma reunião na escola do Bom Sucesso em Prado que culmina com a constituição de uma comissão de utentes e um pas-



Agostinho Lopes: "História velha de uma Ponte nova"

seio até à Ponte velha, onde é simbolicamente marcado o início de um novo ciclo na luta pela Ponte.

Domingo, 3 de Novembro de 1996. A Comissão de Utentes mais alguns populares, procedem à recolha de assinaturas, junto à ponte, recolha a que foram praticamente sensíveis todos os automobilistas.

Domingo, 10 de Novembro de 1996. É realizada uma concentração junto à ponte de Prado, com a participação de centenas de pessoas, não obstante os esforços dos Socialistas de Vila Verde para a desmobilizarem, a pretexto de pretensas garantias do Governo.

A concentração é um êxito, tem um grande impacto na opinião pública e nos órgãos de comunicação social e o Governo é obrigado a incluir a obra no PIDDAC/97, em-

bora de uma forma muito duvidosa.

Face a esta nova situação, a Comissão de Utentes reúne e convoca uma Assembleia de Utentes para o dia 30 de Novembro, fazendo entretanto vários contactos com Instituições, no sentido de as sensibilizar e se esclarecer acerca dos reais objectivos do Governo.

Face às dúvidas ainda existentes, a Assembleia de Utentes, reunida no dia 30 de Novembro, decide convocar uma nova concentração / manifestação para 8 de Dezembro, concentração essa que conta novamente com a participação de centenas de pessoas e tem novamente um grande impacto na opinião pública e na comunicação social.

Face a esta nova realidade, o Governo é obrigado a acelerar e clarificar o processo, clarificação essa que foi transmitida pelo Governo Civil e posteriormente confirmada pelo Ministro do Equipamento, em Prado, na sessão de anúncio de adjudicação da obra que inclui a Ponte e acessos.

Abril de 1999. O Governo reconhece que a variante não vai ser construída a tempo, tal como sempre se desconfiou. Entretanto, optou por construir acessos provisórios que custam apenas 50 000 contos e cuja utilidade só pode ser a de inaugurar a ponte com fins eleitoralistas. São esbanjados assim 50 000 contos dos dinheiros públicos, sem qualquer utilidade, ou com uma utilidade duvidosa.

Sábado, 25 de Setembro de 1999. O governo inaugurou a Ponte. O processo e a luta continua de pé. A ponte tal como sempre rezeamos, não pode servir apenas para fins eleitoralistas. A ponte tem que constituir uma alternativa séria às super sobrecarregadas estradas nacionais 101 e 201.



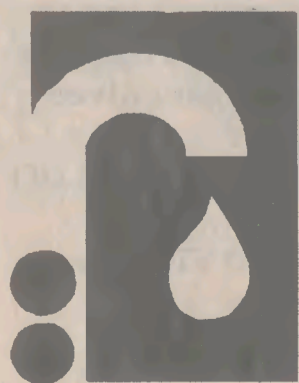
Mesquita Machado: "aliviar a tormenta das populações"

Já Mesquita Machado, cabeça-de-lista do PS diz que "foi necessário o Governo socialista para haver ponte, visto que o PSD esteve 10 anos no poder e mesmo com maioria absoluta não a fez".

Quanto aos atrasos, lembra a diferença temporal que, sob a égide de Cavaco Silva, se verificou entre a construção das pontes de Fão e de Viana do Castelo e os respectivos acessos. O candidato "rosa" entende que não era justo que as pessoas esperassem mais meio ano" e porque afinal "no caso de Braga os acessos provisórios não são para deitar fora porque vão melhorar vias secundárias".

Mesquita Machado não tem dúvidas de que "apenas 10% dos 50 mil contos não vão ter aproveitamento e mesmo que assim não fosse não valia a pena aliviar a tormenta das populações?".

É na convicção que se não vai resolver para já o problema que aflige há décadas os utentes da velha ponte filipina, "pelo menos é uma alternativa e vai haver sempre alguém a usá-la". Reconhecendo que as obras pecam sempre por tardias, Mesquita Machado encerra a gestão: "Antigamente havia problema porque não havia ponte e agora há problema porque já há ponte."



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de folhas 65 a folhas 66 versos, do livro de notas número Setenta e Um-E, deste Cartório, a cargo da notária, Lic. Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 20 de Setembro de 1999, uma escritura de justificação outorgada por António de Sousa Barbosa e mulher Rita de Jesus da Rocha Pereira Barbosa, Nif 139 172 157 e 163 126 984, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Atães, do concelho de Vila Verde, onde residem no lugar da Portela do Vade.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico composto por Eido do Rio, de lavradio, com a área de mil metros quadrados, sito no lugar de Cisão, da freguesia de Barros, deste concelho, que confronta do norte com a estrada camarária, do nascente e sul com o justificante e Maria Rocha Pereira e do poente com Luis Cerqueira Barbosa, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.908, com o valor patrimonial de 20.000\$00 e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do registo Predial e está inscrito na matriz em nome da justificante mulher.

Que efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de trinta anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi adquirido pelos justificantes a Manuel José da Costa e mulher Rosalina de Araújo, residentes que foram no lugar da Cruz, da referida freguesia de Penasçais, por contrato não reduzido a escrito por volta do ano de mil novecentos e sessenta e nove.

Porém, como vêm possuindo desde então o citado prédio na forma acima referida, adquiriram o mesmo por usucapião, que invocam para a primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 20 de Setembro de 1999.

O 2º Ajudante

Luis Alberto Cerqueira da Silva Dantas

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 30/10/99)

ASSINE E DIVULGUE

"JORNAL DA VILA DE PRADO"

ESTAMOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO DO CONCELHO

POR APENAS 1.000\$00 / ANO ESTÁ A CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA SUA TERRA E PARA A DEFESA DOS SEUS PRÓPRIOS ANSEIOS E INTERESSES.

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO E/OU ACTUALIZE A SUA ASSINATURA NA SECRETARIA DA CASA DO POVO DA VILA DE PRADO

Praça Comendador Sousa Lima - Vila de Prado
Telef. 921120 — Horário: 9.00h - 12.30h / 14.30h - 18.30h



António da Silva Gomes

CONSTRÓI E VENDE
LOJAS E APARTAMENTOS

Lugar do Outeiro - Vila de Prado
4730 VILA VERDE

Telef. 921 656
Tlem. 0936 9024259

JSD DE VILA VERDE PREPARA O FUTURO

No pretérito dia 1 de Setembro, teve lugar uma reunião da Comissão Política da Juventude Social Democrata de Vila Verde, na sede do PSD concelhio, para, em certa medida, traçar o rumo e as linhas de acção daquele órgão partidário, pelo menos num futuro próximo.

O natural envolvimento dos jovens sociais democratas na candidatura de José Manuel Fernandes à Assembleia da República, como cabeça de lista pelo círculo eleitoral de Braga, motivou a decisão de adiar a publicação do seu boletim para depois das legislativas de 10 de Outubro.

Na mesma reunião, foram marcadas as eleições para três novos núcleos de juventude da JSD para as freguesias de Lanhas, Turiz e Sabariz, que tiveram lugar em 17

de Setembro nas duas primeiras freguesias e no dia seguinte em Sabariz.

O evento foi igualmente utilizado para a tomada de posse da direcção do núcleo de Marrancos, a cujos destinos preside Rui Araújo, que havia sido eleita no dia 27 de Agosto.

• Três novos núcleos no concelho

No dia 17 de Setembro teve lugar a eleição da direcção do núcleo da Juventude Social Democrata de Lanhas, presidida por Paulo Sérgio, no mesmo dia em que foi eleita a direcção liderada por Sílvia Barbosa Rodrigues, em Turiz. Fernando Malheiro foi o escolhido, em 18 de Setembro, na freguesia de Sabariz.

Em Lanhas, o núcleo propõe-se centrar a sua acção na promoção de iniciativas de foro cultural e recreativo, por forma a envolver a juventude em actividades salutares. Em Sabariz, irão privilegiar o combate aos problemas de poluição industrial que vem já afectando o rio na conhecida praia da Malheira e concentrar os jovens em torno também da realização de actividades recreativas, enquanto em Turiz a aposta vai para o crescimento do núcleo cativando novas filiações, ao mesmo tempo que não descurarão o desenvolvimento cultural e educativo da população, mormente ao nível da educação ambiental, e se propõem contribuir para a criação de infraestruturas para ocupação salutar dos tempos livres.

... MOSTRA CONCELHO A CANDIDATO JOVEM

A Comissão da Juventude Social Democrata de Vila Verde organizou e acompanhou o jovem candidato a deputado pelo círculo eleitoral de Braga, Joaquim Mota e Silva, numa visita a instituições representativas do concelho de Vila Verde.

Na manhã do dia 10 de Setembro, o candidato "laranjinha" a deputado da Assembleia da República, acompanhado do Presidente da JSD de Vila Verde, Jorge Pereira, e do vice-presidente da distrital, Nuno Castro, visitou as instalações da Santa Casa da Misericórdia. Com o Provedor Bento Morais a cicerone, os jovens sociais-democratas convêm que o mesmo está a desenvolver "um excelente trabalho quer ao nível da criação de instalações quer ao nível de funcionamento dos múltiplos e diversificados serviços que a Misericórdia presta". Alerta a Vice-Presidente da concelhia da JSD, Amélia Cunha, para o apoio de que aquela instituição necessita para dar continuidade à construção do lar de deficientes profundos iniciada recentemente.

Depois de um almoço em Turiz com representantes dos núcleos vilaverdenses da JSD, a comitiva teve um encontro com a Direcção da Casa do Povo de Escariz, entidade tida como de fulcral importância pelos serviços prestados a uma zona onde a população se debate com problemas de isola-



Comitiva da JSD nas instalações do Clube Náutico de Prado.

mento e de interioridade.

Seguiu-se uma visita à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinhaços e finalmente às instalações do Clube Náutico de Prado, altura em que se juntou à comitiva o cabeça-de-lista do PSD, José Manuel Fernandes. Jorge Pereira não poupa o Governo e o Instituto Português da Juventude a críticas "pela falta de apoio e mesmo discriminação que tem sido feito ao Clube Náutico de Prado", fazendo notar que a Administração Central "nada tem feito para que se resolva de uma vez por todas a problemática exist-

tente à volta da Federação Nacional de Canoagem, de tal forma que o Clube Náutico de Prado tem por si só suportado as despesas de deslocação de atletas em representação da Nação a campeonatos europeus e mundiais".

Na Nota à Imprensa subscrita pela dirigente Amélia Cunha também se alude à expectativa de que Joaquim Mota e Silva "leve um melhor conhecimento das reais necessidades do concelho, para que ao desempenhar as funções de deputado na Assembleia Municipal de Vila Verde, defenda os interesses do nosso concelho".

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 923788

Vila de Prado à beira do inferno

VÂNDALOS INCENDEIAM BOMBA DE GASOLINA

Bem se pode dizer que na Vila de Prado, na noite de 11 para 12 de Setembro, esteve eminente a ocorrência de uma tragédia de consequências devastadoras, na sequência de um incêndio deflagrado por puro vandalismo no posto de abastecimento de combustível da "Galp".

As três "bombas" traseiras ficaram quase completamente calcinadas, valendo a intervenção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde às 5 horas da madrugada, alertados por um morador do prédio frontal, que por sorte veio à janela. Poderia ali ter-se dado um desastre de proporções dantescas, uma verdadeira hecatombe, se o fogo se tem de alguma forma, ainda que tal não seja fácil, propagado aos depósitos de combustível.

Seja como for, foram substanciais os danos provocados por um acto gratuito, a que terá presidido exclusivamente um intuito meramente destrutivo, já que se houvesse a intenção de retirar proventos de um acto criminoso ele se teria centrado na cabine ou nas máquinas de tabaco e bebidas ali existen-

tes. Apurámos ter o prejuízo orçado entre 30 e 40 mil contos, obrigando ainda à interrupção total por uns dias da laboração daquele posto de abastecimento, por temerem os técnicos a ocorrência de algum curto-circuito.

Posto que foi assim prematuramente reequipado, já que ironicamente estava previsto tal acontecer, mas sem encerramento, aproximadamente quinze dias após este acto criminoso.

Soubemos também que nessa mesma noite foi encendiado em Vila Verde um autocarro de transporte de passageiros e que uma brigada da GNR da Vila de Prado teve que recorrer a disparos para deter um automobilista que conduzia sem carta de condução.



LIXO SEMPRE VAI PARA A "BRAVAL"

Depois de longo impasse e intensa polémica, recebeu luz verde governamental a reivindicação das edilidades de Amares, Terras de Bouro e de Vila Verde de verem os resíduos sólidos dos três municípios depositados no aterro sanitário controlado da Serra do Carvalho.

Vão assim, finalmente, ser encerradas as lixeiras a céu aberto que preocupavam, respectivamente, Tomé Macedo, José Araújo e José Manuel Fernandes, visto constituírem focos assinaláveis de poluição ambiental denunciados e condenados por todos os quadrantes políticos, sobretudo pelos autarcas que mais de perto sentiam o amargo da prevalência de tão indesejável situação, designadamente o Presidente da Junta de Dossãos, no concelho de Vila Verde, que tantas vezes vimos insurgir-se, em plena Assembleia Municipal, contra tão grave crime ecológico, que progressivamente atentava seriamente contra a qualidade de vida da população local.

O aterro da "Braval, SA" passa pois a receber os lixos dos três mu-

nicípios do Vale do Homem, que se juntam aos de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, que já ali são depositados desde Agosto do ano passado. Não de forma pacífica, porque a associação ambientalista "Terras de Lanhoso" recorreu aos tribunais e logrou obter do Supremo Tribunal uma ordem de encerramento do aterro, cuja execução tem sido adiada pela "Braval" através da interposição de sucessivos recursos.

O Tribunal aceitou a alegação de que aquele local não deveria ter sido usado para o fim em causa, por constituir um foco de poluição das águas aí existentes e de degradação da qualidade e de preservação do ambiente, agora nos seis municípios, ao obstar às lixeiras a céu aberto, salientando que foi obtida a aprovação de todas as entidades nacionais competentes e da própria Comunidade Europeia, que o financiou.

Argumentação que não convence a associação ambientalista contestatária, que insiste em ver sair aquela estrutura da zona limi-

te recentemente levado a cabo ali uma manifestação, que terminou com bastonadas policiais face ao bloqueamento popular de entradas e saídas dos camiões transportadores de resíduos sólidos.

Pretendem agora os autarcas dos três municípios aderentes ao aterro da Serra do Carvalho, que sejam reforçados os seus parques de viaturas de recolha de lixo e criados postos locais de compactagem de resíduos. Também a rápida e consciente recuperação das zonas tão seriamente afectadas pela deposição de lixos está entre as suas preocupações, aguardando ainda a instalação de ecopontos de deposição selectiva de detritos.

Mas o mais preocupado dos três edis "laranja" deve ser o vilaverdense José Manuel Fernandes, porque a manter-se o recurso aos aterros sanitários controlados dentro de uma década, altura em que terá fim o período de vigência do actual, tudo indica que será o concelho de Vila Verde o anfitrião dos resíduos sólidos dos seis municípios.

Idosa morre asfixiada em Valdreu

O dia 3 de Setembro foi trágico para freguesia de Valdreu porquanto uma senhora com 78 anos pereceu vítima de asfixia e carbonizada no interior da sua própria casa.

Terão sido duas netas a descobrir o corpo já sem vida, cerca das 07.00h, depois de terem constatado que saía um intenso fumo da residência. Rosa dos Anjos Cunha terá sido vítima da queda de uma vela acesa na sua cama, durante a noite, após uma falha de energia eléctrica.

Quando os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro e Vila Verde chegaram ao local, já a população vizinha se empenhava na tentativa de debelar o fogo, que se terá circunscrito à cama da septuagenária.

Estrada em mau estado em Duas Igrejas

As obras de enterramento da conduta de água pública da Devesa ao Outeiro e ao Ronco deixaram a estrada num estado caótico, tornando-a praticamente intransitável.

O Presidente da Junta de Freguesia, em declarações surgidas na imprensa, não esconde a enorme frustração que o assalta, resultado também da pressão da população, ao ver a freguesia cortada em duas dadas as péssimas acessibilidades que apresenta, não escondendo igualmente a mágoa que sente ao pensar que na Vila de Prado e em Vila Verde houve largos milhares de contos para gastar em piscinas, quanto noutros pontos do concelho nem acessos condignos existem.

Entretanto, as férias de uma jovem emigrante da freguesia foram atormentadas por ferimentos provocados pelo rebentamento de um foguete.

Durante o festival de folclore de Godinhaços, a jovem Sandrine Barros foi alvejada por um foguete que lhe provocou queimaduras e lhe afectou um dos ouvidos, tendo sido transportada ao hospital de S. Marcos, em Braga.

Cartão sénior proporciona descontos a idosos

A Câmara Municipal de Vila Verde aprovou o regulamento do cartão sénior, que possibilitará a todos os idosos do concelho obterem benefícios de descontos na compra de bens e serviços, no que a edilidade considera constituir um aumento efectivo do seu poder de compra e uma oportunidade de dinamização do tecido económico concelhio.

Presidiu ao lançamento do cartão sénior, no dizer de António Vilela, o objectivo de promover a justiça social e a qualidade de vida dos cidadãos, ocorrendo numa altura em que se comemora o Ano Internacional das Pessoas Idosas. O Presidente da Câmara Municipal em Exercício, mais refere terem levado igualmente em linha de conta "que os idosos do concelho contribuíram para aquilo que somos hoje e são a imagem da experiência, do trabalho e da sabedoria".

Escuteiros de Cabanelas realizam acampamento

Os escuteiros de Cabanelas levaram a cabo, entre os dias 10 e 12 de Setembro, um acampamento anual, na praia da Carruagem, em Belinhos no concelho de Esposende, na terra de onde é originário o actual pároco daquela freguesia vilaverdense.

A participação teve início no dia 10 à noite e o dia seguinte foi marcado pela realização de uma multiplicidade de actividades, entre as quais ginástica, inspecções de campo, actividades características deste género de iniciativas e fogo de conselho. No dia 12, de manhã, depois de desmontadas as tendas, os escuteiros participaram na eucaristia que decorreu na igreja paroquial de Belinho, para depois regressarem a Cabanelas.



SECTOR ENSINO
CRECHES
/EXTERNATOS
/INFANTÁRIOS
ESCOLAS

Comp

Programação de Computadores, Lda.

SECTOR IMOBILIÁRIO
IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDOMÍNIOS
OBRAS

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia
TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

OFERTA
SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

SECTOR LOJISTA
SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL
OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

OUTROS SECTORES

CLÍNICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
/FACTURAÇÃO
/STOCK'S
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM



LEGISLATIVAS 99

Cabeça-de-lista do PSD na Vila de Prado

FERNANDES QUER MAIS ESTRADAS E SECUNDÁRIA

O cabeça-de-lista do PSD que se candidata pelo círculo eleitoral de Braga às Legislativas do próximo dia 10 de Outubro, o jovem edil vilaverdense José Manuel Fernandes, mostrou-se disposto, em conferência de Imprensa levada a efeito na Vila de Prado, em 14 de Outubro, a reivindicar obras estruturantes, sobretudo em matéria de rede viária, enquanto deputado da Nação.

Iniciando um périplo que o tem levado a todos os concelhos do distrito de Braga, José Manuel Fernandes fez a apologia das potencialidades do concelho que o guindou para a alta esfera política a nível distrital, insistindo na tecla de que urge investir na rede viária municipal no sentido de que sejam encurtadas as distâncias em relação aos centros de decisão política, social e económica e o concelho de Vila Verde "dê o salto qualitativo que merece" e ascenda ao "lote dos grandes concelhos minhotos".

E lá voltou a cabeça-de-lista do PSD a enumerar as obras estruturantes, que enquanto Presidente da Câmara vinha defendendo exaustivamente, por entender que mudarão radicalmente a face de Vila Verde e lançarão decisivamente o município na senda do progresso, designadamente a construção de um acesso à auto-estrada Porto-Valença (A3), no limite de Vila Verde com Barcelos, na freguesia da Lama, com uma via rápida a sair daí em direcção à Póvoa de Lanhoso, passando por Amares.

Porque afinal o que o candidato "laranja" defende são obras estruturantes, que sirvam toda a região, como a conclusão da desclassificada EN 307, que ligaria Ponte de Lima a Terras de Bouro (Gerês), através de Vila Verde, orçada em 2.250 mil contos, que, tal como a anterior, terá alegadamente sido "chumbada" pela bancada parlamentar do PS.

Mas também a execução de uma variante poente à Vila de Prado, ligando a EN 205 à EN 201, entre o "estirão" de Cabanelas e o Portelo, onde se estabelecerá a ligação à nova ponte de Prado, está entre as "prioridades vitais" de José Manuel Fernandes, supostamente prometida pelo ministro João Cravinho, "mas de que não há sinais de que esteja a avançar".

Aliás, o candidato social-democrata não poupa o governo socialista, culpabilizando-o do "atraso" a que votou Vila Verde, que expressamente "faz parte de um grupo de concelhos do Vale do Homem com problemas comuns: a rede viária degradada e obsoleta, o sistema de abastecimento público de água e saneamento pouco desenvolvido, a carência de infraestruturas e eventos desportivos e culturais".

Mostra-se pois decidido, como

conhecedor dos "sonhos, anseios e lamentações desta gente", a lutar por mais obras para o distrito de Braga, constituindo no Parlamento "uma voz activa e incómoda para o Governo que, tenho a certeza, será liderado pelo Dr. Durão Barroso".

O que passará também pela reivindicação de uma via rápida de ligação entre as vilas de Prado e de Vila Verde, com ligação ao nó vilaverdense da variante Braga-Prado, assim como pela execução da já projectada variante à EN 101 na sede do concelho. Realce ainda para a verbalizada necessidade, que parecia já esquecida, de estabelecimento de uma ligação digna entre Terras de Bouro e Vila Verde, ali para os lados de Valbom S. Pedro, através da construção de uma verdadeira ponte sobre o rio Homem.

Mas a modernização do concelho de Vila Verde passa também, segundo José Manuel Fernandes, pela rectificação do traçado da EN 308, que dos Corvos estabelece a ligação da A3 à sede do concelho, pelo Ângulo 40, cujas imensas curvas fazem, no seu entender, com que "quem saia da A3 em direcção a Vila Verde nunca mais cá queira voltar".

• Escola Secundária para a Vila de Prado

Acompanhado do Presidente da Distrital, Miguel Macedo, do Coordenador da campanha, seu adjunto na presidência da edilidade, Rui Silva, e do Presidente da Junta de



"É inadmissível que Braga, o terceiro maior distrito do País, esteja em oitavo lugar no PIDDAC 99 e que em termos de investimento 'per capita' seja o último".

Freguesia local, António Macedo, o candidato "laranja" preconizou a instituição na Vila de Prado do ensino secundário, com aquele autarca a afirmar que o crescimento populacional da zona sudoeste o justifica. António Macedo não se escusou mesmo a afirmar que "muito jovem inteligente de Parada ou de Escariz fica pelo caminho", em matéria de estudos, por se tornar complicado

arranjar transporte para a Vila de Prado para depois daí aceder à sede do concelho ou a Braga.

Mas contam-se ainda entre as reivindicações que José Manuel Fernandes tem em carteira, a construção de um auditório municipal, do complexo e parque de lazer e desporto da Vila de Prado, tal como a ampliação do da sede do concelho, assim como a construção do "Par-

que da Vila".

E o tom recriminatório volta a recair sobre a Administração Central, por ainda não ter sido dado início à construção do Centro de Saúde e do quartel da GNR na Vila de Prado, apesar do terreno para tal estar já à sua inteira disposição e de os empreendimentos virem sucessivamente inscritos em PIDDAC.

José Manuel Fernandes disse mesmo que a Câmara oferece os projectos para ambos, dada a importância de que se revestem para a zona sul do concelho, sublinhando ainda que lhe merecerão todo o apoio as instituições particulares de solidariedade social e que defenderá intransigentemente a qualidade das águas dos rios que banham o concelho.

Aliás, o cabeça-de-lista do PSD afirma mesmo que todas as obras que defende para Vila Verde e para a região "já estariam prontas se o Governo não tivesse desviado 18 milhões inscritos em PIDDAC, É inadmissível que Braga, o terceiro maior distrito do País, esteja em oitavo lugar no PIDDAC 99 e que em termos de investimento 'per capita' seja o último".

O "Dia de Vila Verde" da comitiva "laranja" foi ainda ocupado com visitas ao Lar da Sagrada Família de Atiães, ao Centro de Saúde de Vila Verde, ao Lar da Terceira Idade e ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, não sem que antes o candidato levasse os jornalistas até junto do acesso provisório da ponte à EN 205, para mostrar "in loco" que se trata de uma medida puramente eleitoralista (ver peça na pág. 2/3).



Vila Verde faz parte de um grupo de concelhos do Vale do Homem com problemas comuns: a rede viária degradada e obsoleta, o sistema de abastecimento público de água e saneamento pouco desenvolvido, a carência de infraestruturas e de eventos desportivos e culturais. Temos, por isso, de alterar rapidamente este atraso a que o governo socialista nos votou."



LEGISLATIVAS 99

PIDDAC passou de 8 para 23 milhões de contos

MESQUITA RESPONDE A FERNANDES

Na sua ronda pelo distrito, o cabeça-de-lista do PS, Mesquita Machado, fez ver que a diferença de tratamento do PSD e do PS enquanto governos se detecta quando se verifica que por altura do acesso do PS ao poder, em 1995, o PIDDAC para Braga se cifrava em 8 milhões de contos e se encontra hoje nos 23 milhões.

Respondeu assim o edil bracarense ao seu homólogo, numa conferência de Imprensa levada a efeito em Amares, no dia 21 de Setembro, frisando que nos últimos quatro anos o Governo socialista corrigiu o tratamento extremamente injusto que o PSD de Cavaco Silva dispensou ao distrito. Não deixou, porém, de realçar que *"ainda é pouco e é necessário mais, mas quando a base é fraca não se atinge aquilo que se quer rapidamente, o que não invalida que continuemos a lutar por mais"*.

Confrontado com um alegado baixo índice de execução que, tal como o PSD vem referindo, já fez voar do distrito algo como 18 milhões de contos, o candidato socialista faz ver que tal acontece em todo o País, tal como em matéria de gestão autárquica, desafiando o Presidente da Câmara de Vila Verde a dizer quando conseguiu executar tudo o que tinha programado, fa-

zendo o reparo de que *"em Vila Verde não se chegou aos 80% enquanto na sua Câmara de Braga atingimos os 98%"*.

Não deixa de lamentar que a vontade política, que enaltece, não se traduza nos desejados resultados palpáveis, imputando-o à falta de capacidade dos serviços das Comissões de Coordenação Regionais. Daí que na linha do referendo projecto de regionalização nacional, Mesquita Machado proponha a criação do cargo de Alto Comissário Regional, defendendo que a orientação da execução dos PIDDAC's seja atribuída a um responsável político que tenha que prestar contas da actividade desenvolvida.

Questionado sobre a pertinência de um nó de acesso à A3 no sudoeste do concelho de Vila Verde, o cabeça-de-lista do PS pergunta porque não previram os governos PSD tal necessidade, *"porque afinal eles é que fizeram a criança e era muito mais fácil fazê-lo no início e afinal o nó de Anais não serve para nada"*. Considera, no entanto, que se está a criar um *"falso problema"* porque *"o que é preciso é que se construam as vias rápidas previstas para Braga, com ligação a Celeirós, e fica resolvido o problema da ligação dos concelhos limítrofes à auto-estrada"*.

Assumindo-se como *"porta-voz de todos os anseios dos 14 concelhos do distrito"*, Mesquita Machado reconhece as carências existentes ao nível da Saúde, exortando as populações e os seus representantes autárquicos a lutar pelas satisfações das suas necessidades, sublinhando que esse sector fundamental, após a Educação, vai passar a ser a primeira prioridade do próximo Governo socialista. Segundo o candidato "rosa", agora *"já ninguém pede escolas porque esse problema está praticamente resolvido e se há atrasos na construção de estruturas de saúde é porque tudo é prioritário e não se pode fazer ao mesmo tempo"*.

Revelando ser um *"defensor intransigente da construção de Centro de Saúde"*, Mesquita Machado devolve ao PSD a acusação no atraso da edificação do novo Hospital de Braga, referindo que já no tempo de Cavaco Silva foi quem mais lutou por isso, *"esquecendo-se Durão Barroso, então ministro, que veio agora falar na sua necessidade, que em seu lugar foi decidido construir um bloco operatório que custou 2 milhões de contos, que são um desperdício e que davam grande jeito para o novo Hospital, para além de, em termos urbanísticos ter*



"O que é preciso é que se construam as vias rápidas previstas para Braga, com ligação a Celeirós, e fica resolvido o problema da ligação dos concelhos limítrofes à auto-estrada."

o PSD criado uma verdadeira aberração arquitectónica". Informou entretanto que com o actual Governo, o processo de construção do novo Hospital foi posto em marcha e que *"estão neste momento criadas todas*

as condições para a obra, no valor de 20 milhões de contos, aparecer no terreno dentro de 3/4 anos, até porque a recém-criada Faculdade de Medicina da Universidade do Minho o exige".

MARTINHO REPROVA "DEMAGOGIA" DO PSD

O candidato socialista Martinho Gonçalves não gostou da ementa verbal servida ao pequeno-almoço aos jornalistas pelo cabeça-de-lista do PSD, mostrando-se "indignado" com pretensas mentiras e promessas demagógicas proferidas por José Manuel Fernandes.

O ainda deputado socialista, que aparece em 11º lugar na lista do seu partido, no distrito de Braga, e portanto à partida em lugar não elegível (8 PS's eleitos em Braga em 1995), diz mesmo que o cabeça-de-lista do PSD *"insultou a inteligência das pessoas"* ao responsabilizar o Governo PS pelo atraso de Vila Verde. Porque no seu entender foi este concelho dos mais privilegiados em termos de investimentos da Administração Central, apontando para mais de quatro milhões de contos viabilizados para cá em quatro anos, designadamente para a nova ponte de Prado, para as três novas escolas EB 2,3 e para a Escola Profissional, assim como para inúmeros equipamentos sociais e desportivos, sem esquecer o Projecto "Entre Margens"

de luta contra a pobreza.

Quando ao quartel da GNR e ao novo Centro de Saúde para a Vila de Prado, Martinho Gonçalves sustenta que a escritura da compra do terreno só foi assinada em Maio último e que o Ministério da Administração Interna ainda não tem informação disso, enquanto no que diz respeito à estrutura de saúde a obra só não começou ainda porque a Câmara de Vila Verde pediu para fazer alterações ao projecto.

O candidato "rosa" atribui pois inteira responsabilidade à Câmara de Vila Verde pelo atraso que se regista no arranque das obras, acusando a edilidade de tudo ter feito para protelar o atraso do seu arranque, de forma a que o Governo não fizesse obra, pois a primeira parte do pagamento dos terrenos já havia tido lugar durante o mandato de António Cerqueira.

Mas o que Martinho Gonçalves considera "inadmissível" é que José Manuel Fernandes, enquanto candidato a um lugar na Assembleia da República, prometa obras que integram o Plano de Actividades da

Câmara a cujos destinos preside, referindo-se à via de ligação entre a Vila de Prado e Vila Verde, ao Parque da Vila, ao auditório municipal, para cuja execução apenas poderá contar com eventuais fundos comunitários.

Também não deixou passar a oportunidade para relembrar que a ponte sobre o rio Homem, de ligação Terras de Bouro - Vila Verde, foi prometida pelos dois edis - social-democratas há cerca de dois anos, *"e até hoje nem um prego"*.

Na hora de prestar contas do seu desempenho enquanto parlamentar, Martinho Gonçalves demonstra aos vilaverdenses, num desdobraível, que foi *"a voz de Vila Verde na Assembleia da República"* ao longo dos quatro últimos anos.

Exibindo fotograficamente a obra feita em Vila Verde pela governação socialista, Martinho Gonçalves faz ver que assumiu papel preponderante ao *"chamar a atenção dos diversos órgãos do Estado, especialmente do Governo, para a situação de abandono a que Vila Verde*

esteve votado pelos anteriores governos e para a necessidade de inverter essa tendência."

Apresenta-se assim ao eleitorado vilaverdense de *"cabeça erguida e com a satisfação do dever cumprido"*, esperando continuar a contar com o seu apoio e confiança e com a sua *"gradidão"* para com o Eng.º António Guterres, porque afinal *"a obra do governo da Nova Maioria em Vila Verde é de tal forma grandiosa que ninguém de boa fé ousará sequer questionar"*.

Entretanto, a Secção Concelhia do Partido Socialista de Vila Verde decidiu *"eliminar da campanha eleitoral toda e qualquer manifestação de carácter definitivo (comícios, festas, caravanas, carros de sons, etc.)"*, visto não sentirem os seus responsáveis grandes motivações para tal enquanto o povo timorense sofre.

Entendem os socialistas vilaverdenses que qualquer referência à causa timorense, quase inevitável, pode ser *"(mal) interpretada como eventual aproveitamento eleitoral"* e que no fundo *"não se*



vislumbra no povo e nós não sentimos grandes motivações para festas ou comícios".

Sublinham no entanto os membros da Concelhia do PS que não se furtam com isto ao debate político, *"que assumimos plena e incondicionalmente, seja em que circunstâncias for, aceitando todos os debates com as restantes forças políticas, a quem expressamente desafiamos"*.

Até porque se sentem os "rosa" vilaverdenses na obrigação de *"lutar sem tréguas na defesa do projecto político que o Partido Socialista tem para Portugal, ajudando-o a consolidar a Nova Maioria, num gesto que será também de gradidão para quem tanto fez pelo nosso concelho"*.

Associação de Codeceda projecta com jovens "Vila Verde Rumo ao Futuro"...

MERGULHO DE SONHO NO EDÍLICO VADE

A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Codeceda com o apoio do Instituto Português da Juventude, no âmbito do Programa Jovens Voluntários para a Solidariedade, levou a cabo pelo período de sete meses um projecto designado por "Vila Verde Rumo ao Futuro" na área da promoção, divulgação, levantamento e recuperação do património histórico e cultural.

O Programa Jovens Voluntários para a Solidariedade visa essencialmente incentivar a intervenção social e voluntária dos jovens com vista ao desenvolvimento da solidariedade, através da sua participação em acções e projectos de utilidade social e comunitária. Destina-se aos jovens residentes em território nacional, que tenham entre os 15 e os 30 anos, com escolaridade mínima obrigatória e que não estejam integrados noutros programas ocupacionais ou equiparados, nem beneficiem de qualquer prestação de protecção no desemprego. As principais áreas de intervenção são na vertente social, formativa, informativa, cultural, ambiental, urbana e rural.

Este projecto teve como principal objectivo o promoção, divulgação, levantamento e recuperação do património histórico e cultural da zona do Vade, zona que se situa a norte do concelho de Vila Verde.

Não foi um trabalho exaustivo, no entanto, ficámos conscientes de que a zona do Vade possui potencialidades inigualáveis desde a gastronomia, o artesanato, a paisagem de beleza rara, as casas de turismo de aldeia, as festas e romarias, o património arquitectónico, até à simpatia e hospitalidade da população. Tudo isto faz com que a zona do Vade e o concelho de Vila Verde sejam um local perfeito para passar umas férias a mergulhar no passado de uma gente simples e acolhedora.

Na zona do Vade é onde se pode praticar o turismo de aventura, radical, cultural, turismo de aldeia e de lazer.

Não foi difícil concretizar este lindo projecto, pois a zona em estudo ofereceu-nos uma multiplicidade de cenários distintos dos quais ficá-



Troço deslumbrante do rio Vade, em Covas.

mos verdadeiramente impressionados e, também, mais enriquecidos como o demonstraremos ao longo deste relatório.

Falando, então, um pouco de Vila Verde e da zona que foi estudada: É um concelho onde reside um povo hospitaleiro que merece a confiança de todos nós e dos forasteiros que o visitam.

Passeando pela zona norte de Vila Verde, eis que ficamos admirados com as potencialidades magníficas deste concelho e, ao mesmo tempo, entusiasmados com as diferentes formas de viver desta maravilhosa gente que tem sempre um sorriso nos lábios para mostrar a qualquer visitante.

É nosso objectivo transmitir, neste pequeno relatório, a todos aqueles que desconhecem todo este potencial, realidades e vivências únicas, usos e costumes, o mais imediato possível às gentes deste concelho, mais propriamente da zona do Vade.

E, não é preciso ser escritor, nem poeta, para descrever Vila Verde. É só fazerem como nós... Pedalando numa bicicleta, conduzindo um automóvel ou mesmo caminhando pela encosta de St.º António de Mixões da

Serra, quão bom é admirar o extenso panorama mesmo ao lado de um santo e de um maravilhoso mosteiro, com as pessoas em manifestações religiosas e em grande festa, a treze de Junho, a oferecerem e benzerem os seus animais, que ficam assim protegidos das doenças.

Diz a tradição que os habitantes do lugar de Mixões, freguesia de Valdreu, foram na sua maioria proprietários de grandes rebanhos de gado. Em dada altura, os gados foram atacados por terrível moléstia que os dizimava. Clamada a protecção de St.º António, a peste desapareceu. Em prova de reconhecimento, a população edificou uma primitiva capela, no último quartel do séc. XVII, antes do ano de 1796, o que é documentado pelo cruzeiro ainda existente e que assinala essa data.

No ano de 1916, o Pároco José Maria Dias, reconhecendo a pequenez da capela para comportar a grande quantidade de peregrinos que ao local afluiam, deu início à construção do actual santuário. No ano de 1924, a grande nave estava construída, mas os recursos financeiros esgotaram-se e as obras pararam.

São obras recomeçadas no ano de 1924 pelo então Pároco da freguesia João de Deus Antunes Martins que as dá por concluídas a 13 de Junho de 1952, altura em que, infelizmente, é demolida a primitiva capela localizada na frente do actual santuário.

A um ritmo calmo, em pleno silêncio e continuando a descer a encosta cada vez mais para o norte do concelho, encontramos a aldeia de Bezeguimbra na qual se podem ver grandes moreias de palha (palha atada às árvores junto às casas para secar). Um pouco mais à frente, pare na aldeia de Casais de Vide para observar algumas casas antigas em pedra, contrastando com a construção moderna dos emigrantes à imagem do que viram no estrangeiro.

Prosseguindo nesta direcção e no

limite da freguesia atrás referida, vire num corte à esquerda para a aldeia de Gondomar. É nesta freguesia que começa o nosso estudo, no entanto, achamos que deveríamos mencionar Mixões da Serra dado o seu relevante interesse cultural e turístico.

De paisagem agreste, nesta aldeia encontram-se algumas azenhas nas quais as pessoas moem o milho para fazer farinha para os animais ou mesmo para fazerem a famosa broa de milho, que saboreada com um pouco de presunto e uma pinguinha faz com que dificilmente nos esqueçamos do local que presenciámos. E para repousar temos o alojamento enquadrado no turismo no espaço rural, confortável, cómodo e reservado, como a Casa do Fojo, onde poderá relaxar sem que tenha que escutar o ruído dos automóveis, o stress e a folia da vida citadina e, em contrapartida, em volta dos campos, dos carvalhais e das giestas os nossos ouvidos ficam atentos ao chilrear dos passarinhos.

Esta terra é também conhecida pelo Fojo do Lobo, local com uma área bastante significativa, toda ela

vedada com um muro em pedra, em triângulo, e com três poços fundos. Como esta zona era uma zona onde existiam muitos lobos, as pessoas, segundo conta a história, metiam um animal velho dentro dessa área (Fojo do Lobo), para chamar a atenção tão pretendida dos lobos, conduzindo-os para uma das saídas estreitas, nas quais se encontrava um buraco fundo. Não havendo outro caminho para estes animais, acabavam por ter de cair no buraco, vindo assim a sua morte.

Os longos questionários podem tornar-se maçudos, mas diríamos que a curiosidade de procurar saber e participar em algumas actividades agrícolas é um gesto mais agradável e mais receptivo para a população local, que concerteza o levariam, pelo bom coração que as pessoas aqui têm, a convidá-lo para provar o seu vinho verde, branco ou tinto que têm na adega e saborear a inigualável broa de milho que é feita no forno.

Todos os trabalhos agrícolas são motivo de grande orgulho para o lavrador, pois é o seu esforço e dedicação que estão presentes nas várias culturas que ao longo do ano cultivam com grande carinho. Perduras técnicas muito tradicionais como a junta de bois que puxa um carro feito em madeira segura para carregarem a lenha, o húmus para os campos e ainda outros trabalhos que ao passar por aqui terão a oportunidade de observar.

É nesta linha que se descobrem grandes tradições e falando já de Aboim da Nóbrega, ligada às freguesias que atrás descrevemos, é uma terra conhecida por "Terra do Linho". Poderemos dizer que é um potencial desta formosa freguesia e do concelho, pois do linho saem os famosos lenços de namorados que também são bordados no Eco-Museu de Aboim da Nóbrega.

Descendo uns quinhentos metros do Eco-Museu, encontramos do lado esquerdo a Igreja de Aboim que com o seu aspecto românico convida-nos a visitar o seu lindo interior

(Continua na pág. seguinte)

A ruralidade e a beleza natural de Gondomar.



Magnífico espigueiro de Gondomar.

(Cont. da pág. anterior)

de talha dourada primorosamente trabalhada, enquadrando magníficos tectos apainelados dos mais belos e artísticos do Norte do País. As admiráveis pinturas alusivas ao "Magnificat" do qual se destacam os próprios versículos também são objecto dos tectos.

A animação cultural é frequente, sendo a espadelada do linho uma tradição incomparável que quando demonstrada ao público atrai multitudes. Nela as pessoas cantam, dançam, espadelam o linho, comem a sardinhinha assada com broa de milho e bebem o verde tinto, o que faz com que a alegria brote das suas veias e de todos aqueles que assistem ao espectáculo.

E para quem desejar uma vista mais alargada ou conhecer o espaço envolvente desta freguesia, é só subir ao castelo de Aboim da Nóbrega, que tem um panorama formidável.

As águas puras e límpidas do rio Vade, embebedem a curiosidade dos que por lá passam, pois nelas se manifesta a longa vida dos peixes, nomeadamente das trutas. Apresentando-se como elemento vertebrador de uma paisagem heterogénea, actor e ao mesmo tempo espectador das inúmeras transformações culturais produzidas no seu meio ao longo da história. Pelas suas ribeiras, no seu interior e no fértil vale regado pelas águas, a acção humana sempre teve como protagonista, implícita ou explicitamente, o rio.

Sentados debaixo de uma árvore e com uma sombra por perto, eis que aqui se pode passar uma tarde a pescar para fazer um bom jantar, com peixe fresco, colhido pelas nossas próprias mãos, a que se lhe junta umas batatinhas, que se podem comprar a um agricultor, mais um pouco de azeite para as "regar" e uma malguinha de verde tinto para as empurrar, que bela refeição para passar uma noite agradável e com boa disposição.

É aqui, em Atães, que também podemos encontrar um pouco de história, nomeadamente na Antiga Casa do Paço, em que, afirma-se, esteve D. António Prior do Crato, na fuga para o Estrangeiro, após a derrota de Alcântara.

Mas é nesta freguesia que se realiza uma grande festa em honra do Santo Padroeiro (St.º Amaro), no primeiro Domingo após o dia quinze de Janeiro, cuja tradição consiste em espectáculos, fogo de artifício e um cortejo com carros enfeitados onde lavadeiras transportam be-



"Tectos apainelados dos mais belos e artísticos do Norte do País" na Igreja Paroquial de Aboim.

los cestos em arame forrados a papel, recheados com géneros alimentares. No final do desfile realiza-se também um bazar para se venderem os cestos e ainda um desfile etnográfico com o rancho folclórico e trajes regionais.

Na Igreja de Atães encontra-se a imagem de Cristo-Rei, única no concelho de Vila Verde.

A três quilómetros da Portela do Vade, junto à Estrada Nacional nº 101, em direcção a Ponte da Barca, num corte à esquerda, encontrará indicações dirigidas às freguesias de Penascas, Codeceda, Valões e Covas.

Três freguesias encostadas às barreiras das montanhas, situadas do lado nascente do concelho de Vila Verde, fazendo fronteira com os concelhos da região do Alto Minho.

Encantam qualquer visitante que as deseje visitar, pois possuem uma paisagem maravilhosa.

O panorama mais deslumbrante é o do Marco do Oural. Quando o azul do céu se entrepõe no meio das nuvens deparamos com o mar, em Viana do Castelo. No entanto, também podemos avistar Vila Verde, Braga, Ponte de Lima e Ponte da Barca.

O café Oural (Codeceda) e a taberna regional do Sr. Joaquim Costa (Valões), são convidativos a uma visita, pela vista panorâmica, ambiente rural, bons petiscos, bom vinho verde da região, hospitalidade e simpatia dos proprietários.

As freguesias têm boas vias de comunicação; possuem estradas municipais alcatroadas que as atravessam em direcção a

Braga ou Ponte de Lima do lado poente e do lado nascente para Ponte da Barca e Braga.

Ficam mais ou menos a 18 kms do nó da auto-estrada Porto Valença. Recomendamos aos possíveis viajantes que nela circulem que façam uma visita ao concelho de Vila Verde e conheçam o artesanato (os famosos lenços dos namorados), as praias fluviais, as casas de turismo rural e de turismo de habitação, a gastronomia, os mosteiros e igrejas.

Para quem passa por aqui, parece um vazio, mas importa dizer que estas terras têm uma paisagem agreste e linda, para apreciar, onde se pode respirar ar

puro e aliviar o stress do nosso dia a dia. Além disso, por aqui também se podem beber águas potáveis, que no correr das faixas das rochas sopram a sua frescura e vitalidade.

Os moinhos, um pouco degradados, mas que com o passar das águas do ribeiro ainda conseguem moer o milho para fazer farinha para os animais ou para cozinhar a tão deliciosa broa de milho, típica das gentes de Vila Verde.

É aqui que também se celebram grandes festividades em honra dos santos padroeiros, que preenchem o calendário de Janeiro até finais de Dezembro.

Dos programas destas festas constam sempre duas vertentes: a animação religiosa, com missa cantada e sermão e ainda uma procissão com vários andores, onde se destacam os Santos Padroeiros; na vertente cultural a festa é animada por um grupo de música no Sábado à noite para a população mais jovem e no Domingo à tarde por grupos folclóricos.

Em forma de conclusão nesta nota introdutória, atreveríamos-nos a dizer que a zona do Vade tem potencialidades únicas, que estão mal aproveitadas, que fazem do concelho de Vila Verde um óptimo local para passar férias.

Na zona do Vade existem recursos em quantidade e qualidade suficiente, para proporcionar aos visitantes uma experiência enriquecedora. No entanto, estes devem ser devidamente potenciados e aproveitados.

Entre as diversas potencialidades destacam-se:

- O crescimento do mercado nas novas formas de turismo, nomeadamente turismo ambiental, cultural, etnográfico e de aventura.
- As características montanhosas e rurais, extremamente apetecíveis para o turismo de recreio, lazer, ambiental e de descanso.
- A riqueza e a diversidade do património natural e cultural (artesanato, arquitectura rural, usos e costumes, paisagens naturais e o rio Vade etc.).
- A existência de uma unidade de alojamento turístico no espaço rural.
- Abundância de produtos agrícolas.

Os principais estrangulamentos são:

- Envelhecimento da população e fuga dos jovens.
- Forte emigração resultante da falta de alternativas de emprego a nível local e das precárias condições de vida (tem vindo a decrescer nos últimos anos).

• Perda de alguns costumes e tradições.

• Deficiência ao nível de infraestruturas básicas, nomeadamente sistema de abastecimento de água e tratamento de esgotos.

• Falta de investimentos no comércio e indústria.

• Equipamentos colectivos manifestamente insuficientes (serviços de saúde, apoio social).

• Acessos de fraca qualidade às freguesias e em estado de degradação.

• A inexistência de um Posto de Turismo no concelho de Vila Verde.

• O estado de degradação de grande parte das habitações rurais e outros imóveis.

• Abandono da actividade agrícola.

• O isolamento e a distância dos centros de decisão.

• Escassos investimentos em infraestruturas básicas para a população mais jovem e em geral.

• A ausência de sinalização, nomeadamente de monumentos, alojamento, artesanato e outros locais de interesse nas freguesias em estudo.

Como estratégia de desenvolvimento a aposta está no desenvolvimento do Turismo de Aldeia nestas freguesias, proporcionando uma melhoria nas condições de vida da população e garantindo ao mesmo tempo a oferta de um produto turístico de qualidade. Desta forma, deve passar pela revitalização e o desenvolvimento integrado da zona.

O turismo de aldeia é um produto específico ligado ao mundo rural, que vai reforçar outros produtos, essencialmente o artesanato, a gastronomia típica, o meio envolvente e a animação. Esta forma de turismo encontrou no espaço rural o seu palco privilegiado, funcionando como complemento das activida-

des económicas tradicionais - agricultura e pastorícia.

É urgente o turismo ser entendido como uma das poucas actividades económicas capaz de reabilitar a economia rural de uma forma equilibrada e sustentável. Afigura-se como uma forma válida de fixação das populações rurais, em especial dos jovens.

Sendo assim, estas aldeias podem constituir um valioso património histórico-cultural e turístico.

Do ponto de vista económico, o turismo poderá constituir no espaço rural uma actividade geradora de riqueza e oportunidades para o desenvolvimento integrado da região, em relação ao aproveitamento dos recursos locais.

A forma de desenvolvimento do espaço rural terá que ter em consideração a identidade cultural, histórica e socio-económica, promovendo a aproximação entre as pessoas e o seu saber fazer tradicional.

Este trabalho terá de ser acompanhado por uma promoção e divulgação, visando a mobilização da população de forma a integrar-se com maior facilidade no desenvolvimento a implementar, bem como promover este espaço rural e todas as suas potencialidades, estimulando, assim, potenciais visitantes a deslocarem-se a este local.

Para a revitalização da zona em estudo pretende-se promover o desenvolvimento rural; revitalizar as actividades tradicionais, valorizando a economia local.

Tendo em conta os objectivos apresentados propõe-se:

1. Promover a recuperação do património edificado (canastros/espiqueiros, cruzeiros)
2. Recuperar/adaptar à actividade turística imóveis de arquitectura tradicional da região.
3. Criação de parques de merendas identificados com o meio rural.
4. Melhorar os acessos, através da repavimentação e sinalização adequada.
5. Desenvolver meios de promoção e divulgação.
6. Apoio à actividade agrícola.
7. Apoio à produção de artesanato típico da região.
8. Sensibilização da população para a necessidade de participar vivamente no desenvolvimento do turismo.
9. Diversificar a oferta turística, nomeadamente através da criação de actividades de animação.
10. Melhorar os caminhos florestais que fazem ligação a freguesias de outros concelhos e que constituem autênticos locais paradisíacos, como por exemplo: Caminho Florestal (monte do Oural) que liga a freguesia de Codeceda à freguesia da Boalhosa, do concelho de Ponte de Lima.



Preciosidade na porta de espigueiro de Valões.



Cabana de Gondomar.

Conservatória do Registo Comercial Vila Verde

TABANESCO - COMÉRCIO DE TABACOS, LDA
Travessa do Bom Sucesso, nr. 10, Dt,
Vila de Prado, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que foi constituída a sociedade em epígrafe, entre Nestor Rio Tinto da Costa, divorciado; e Maria Ester Gomes Vieira, solteira, maior, a qual se rege pelo contrato do teor seguinte:

1º

1- A sociedade adopta a firma "TabanESCO - Comércio de Tabacos, Lda".

2- A sua sede é na Travessa do Bom Sucesso, número dez, direito, da freguesia de Vila de Prado, do concelho de Vila Verde.

3- Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida para outro local do mesmo concelho e serem criadas e supridas filiais, sucursais, agências ou outras formas de representação.

2º

A sociedade tem por objecto: Venda De tabaco e Afins.

3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cinco mil e sete virgula noventa e quatro euros, e corresponde à soma de duas quotas iguais de Dois mil quinhentos e três virgula noventa e sete euros, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4º

A cessão de quotas entre sócios, total ou parcialmente, é livre, autorizando-se a sua divisão para o efeito; a não sócios carece de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que por esta mesma ordem terão direito de preferência, que deverá ser exercido no prazo de noventa dias a contar do conhecimento da transmissão.

5º

1- A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio Nestor Rio Tinto da Costa que, desde já, é nomeado gerente.

2- Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária e suficiente a assinatura do sócio Nestor Rio Tinto da Costa.

3- Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis e imóveis, promover os respectivos registos, celebrar contratos de locação financeira ou de leasing, tomar de arrendamento ou trespassar locais destinados ao exercício da sua actividade, celebrar os respectivos contratos e representar a sociedade em juízo ou fora dele.

4- É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, finanças, abonações e semelhantes, respondendo o contrautor perante a sociedade pelos prejuízos que proventura lhe causar.

6º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em assembleia geral.

7º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem estabelecidas em Assembleia Geral.

8º

Por falecimento ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante do interdito, devendo aqueles herdeiros nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

9º

As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme com o original
Vila Verde, 20 de Agosto de 1999
A Ajudante,

Maria do Céu Soares Fernandes Barros Barbosa

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 30/10/99)

CÁVADO ABRE "PORTAS" AO TURISMO

A Associação de Municípios do Vale do Cávado acaba de lançar um CD-ROM que assume o estatuto de veículo tecnológico privilegiado de divulgação do vasto património e das atracções turísticas da região do Vale do Cávado.

Iniciativa que se insere no contexto da implementação de dois projectos que visam o desenvolvimento da região através da afirmação da vertente turística, designadamente o SIADÉ-VC (Sistema de Informação de Apoio ao Desenvolvimento do Vale do Cávado) e o THERMAIOS, projecto europeu, estimado em 200 mil contos, com que se objectiva a revitalização das estâncias termais e consequentemente o desenvolvimento de toda a envolvente turística que constitui seu suporte. O CD-ROM intitula-se "Terras do Cávado, os Caminhos da Água", nele predominando a cor azul da água, a que se associa a locução do actor António Araújo e a música dos portugueses "Rodrigo Leão & Vox Ensemble". A coordenação da edição coube à especializada empresa catalã "Stoa", com os cerca de 5 mil contos a serem comparticipados em 75% pelo Sub-Programa C do PRONORTE.

Este produto multimedia junta-se assim ao "site" criado para a Internet de promoção da região e de cada um dos seus nove municípios e à criação de uma ampla base de dados operacionalizáveis sob a forma digital, assumindo um cariz de sedução plena, ao conjugar o som e a imagem. A produção vai atingir os 5 mil exemplares, distribuídos pelos nove postos de turismo em criação, que forçosamente terão que ser equipados com o necessário material informático que permita ao utente o acesso a estas fontes de informação.

A edição é bilingue - português e inglês -, estando prevista a produção de 5 mil exemplares. O CD funda-se na mensagem de que "As Terras do Cávado" são cruzadas por caminhos traçados pela água desde tempos imemoriais.

As Terras do Cávado são cruzadas por caminhos traçados pela água desde tempos imemoriais.

A água marca o carácter destas terras, donde brotam as fontes termais do Gerês, de Caldelas e do Eirôgo. À água se associa a existência dos mosteiros cistercienses, água que alimenta o aqueduto de Rendufe e faz mover o elevador do Bom Jesus, se converte em vinho verde na Quinta da Tapada, no Solar das Bouças, na Vila Beatriz, na Quinta do Minho, no Solar de Azevedo,...

Água que se detém nas albufeiras da Caniçada, de Salamonde, da Venda Nova ou do Alto Rabagão, faz verdejar os pastos da Cabreira e do Barroso que alimentam os garranos e os vitelos. Água do Cávado que, por fim, se perde no Atlântico, em Esposende.

Ao sabor de simples movimentações dos dedos são dadas a conhecer as "Portas" de acesso ao deslumbrante recheio turístico de cada um dos municípios, como a Porta das Laranjeiras, em Amares, do Barroco, em Braga, do Ouro, em Póvoa de Lanhoso, da Cabreira, em Vieira do Minho, do Gerês, em Terras de Bouro, do Mar, em Esposende, dos Condes, em Barcelos, e a Porta dos Rios, em Vila Verde.

A quem abra a "porta" de Vila Verde é recomendado que "respire fundo, encha os pulmões e deixe que o ar claro deste jardim lhe inunde a alma" e se surpreenda neste "jardim no coração do vale", com "o verde intenso da natureza banhada

pelas águas do céu, das fontes e dos rios" e com o "tranquilo fluir do Cávado, do Homem e do Neiva que, adivinhando a proximidade do mar, resistem a abandonar estas terras".

Mas o encanto e o deslumbramento atribuídos ao município de Vila Verde, estendeu-se ainda nesta policromática produção à "devoção das gentes que peregrinam até aos santuários" e à "paixão contida em cada lenço bordado pelas raparigas enamoradas... surpreende-nos Vila Verde".

Mas também de Montalegre a Esposende, onde nasce e se espalha no Atlântico o rio Cávado, são propostos vários caminhos temáticos, como o do Vinho Verde e o da Devoção, por exemplo, em que o turista ou visitante segue cómoda e atrativamente um roteiro transmunicipal, que o leva, sem mapas nem bagagens a locais e horizontes de assombro, como quintas e solares onde se produz o delicioso néctar, ou a admiráveis santuários e abadias onde os fiéis solicitam ou agradecem os favores divinos.

Fica-se assim com aliciantes ideias de como navegar da nascente à foz do rio Cávado portas e caminhos de sonho, a que acresce ainda a oferta de um "passaporte" turístico recheado de vales de desconto para quem aceite o desafio. Campanha que decorre até final do ano em curso, que permite ao portador do "Passaporte das Terras do Cávado" beneficiar de descontos em determinados produtos e serviços turísticos distribuídos pelos nove concelhos.

Pretende assim a Associação de Municípios do Vale do Cávado, nesta fase de arranque promocional, atrair à região o maior número possível de turistas na considerada "época baixa".



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

LIMPEZA DE MATOS JUNTO A HABITAÇÕES

A limpeza de matos e silvados é obrigatória
num raio de 50 metros em redor das habitações
(Decreto-Lei nº 334/90).



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE - Telef. 922 168

RIBEIRA CONSOLIDA ESTRUTURAS



O PLANTEL: Fernando, Augusto, Geraldo, Paulo Nuno, Rui Peixoto, Zeca, Vieira, Campeão, Loureiro, Manuel, Alexandre, Rita, Paulinho, Vítor, Lando, Jorginho, Gustinho, José António, Joel, Pedro, Rocha, Berto.

Sente-se com intensidade crescente que no Ribeira do Neiva se vem trabalhando com os pés bem assentes na terra, procurando dotar o clube de estruturas sólidas que permitam uma actividade profícua.

O Presidente Arlindo Abreu, após um ano de inactividade, agarrou com entusiasmo e sapiência os des-

tinos do clube, relançando-o para uma nova era, em que tem prevalecido o melhoramento das condições físicas do seu recinto desportivo, que já dispõe hoje de um excelente bar e de uma ampla sede, para além de estar a ser concluída a vedação do rectângulo de jogo.

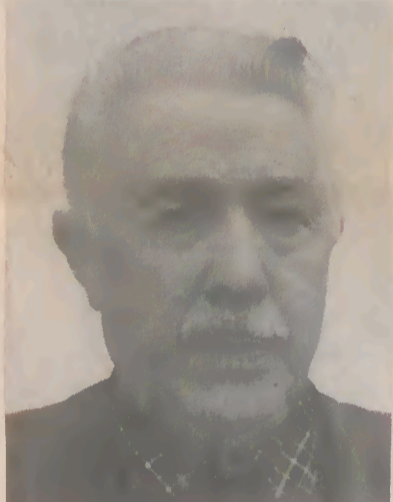
Em termos desportivos, logo na época de relançamento, a anterior, o Ribeira surgiu com uma equipa juvenil e fez um bom campeonato sénior, à medida dos desejos dos seus responsáveis.

Daí que a estrutura base do plantel se tenha mantido, até porque declaradamente Arlindo Abreu é avesso a aventuras desmedidas, quando afinal o que se pretende por ali é pura e simplesmente promover a prática desportiva, do desporto pelo desporto.

O comando técnico está desta feita entregue a Ica, adjunto na época passada, que quanto a objectivos não esconde que *"partimos sem grandes ambições, mas se por acaso surgir a possibilidade da luta pelos primeiros*

lugares não a enjaitaremos".

O que revela algum optimismo e a consciência declarada de que o plantel *"apesar de ser o possível não deixa de ser bom"*, admitindo Ica que as condições de trabalho vêm melhorando significativamente, encontrando-se, no seu entender, *"a 70/80% do que é desejável"*.



O Presidente, Arlindo Abreu.



O técnico Ica.

AGRUPAMENTO PUBLICA BOLETIM

O Boletim Informativo do Agrupamento de Escolas da Zona de Moure, do 1º ciclo, publicou, no mês de Setembro, um Boletim Informativo dedicado essencialmente à Semana Cultural que congregou toda a comunidade. O evento foi marcado pela realização de um círculo de estudos Jornadas Pedagógicas por todos consideradas assaz interessantes e que constituíram uma excelente prova

de dinamismo e de capacidade de organização. Nelas participaram todos os professores do Agrupamento, que tiveram ensejo de assistir a palestras proferidas por especialistas de renome numa multiplicidade de áreas.

Também as actividades desportivas "proporcionaram momentos empolgantes de convívio e sã camaradagem" e uma exposição constituiu um significativo teste-

munho das diversas e enriquecedoras actividades desenvolvidas em cada um dos 14 estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento.

O último dia da Semana Cultural foi aproveitado ainda para a tomada de posse do Conselho Executivo, que irá exercer funções no próximo triénio: Presidente: Daniel Faria; Vice-Presidentes: Maria da Conceição Alves e Maria Aurora Peixoto.

Bispo oferece cruz episcopal a Timor

D. Carlos Pinheiro, bispo auxiliar de Braga, ofereceu, no passado dia 19 de Setembro, por ocasião da romaria e festas em honra de Nossa Senhora do Alívio, a sua cruz peitoral e o respectivo cordão em ouro, para ajudar a causa do povo de Timor.

O gesto do Bispo visou apoiar a reconstrução da Casa Episcopal da diocese de Díli e bem assim revelar uma incondicional solidariedade para com D. Ximenes Belo no momento difícil que está a atravessar.

A homília da cerimónia religiosa que decorreu no Santuário do Alívio versou essencialmente a importância da solidariedade para com todos aqueles que sofrem, mormente para com os idosos que vivem na doença e na solidão. O papel da família e do seu afecto são, no dizer de D. Carlos Pinheiro, condições indispensáveis para fazer face a essa solidão, não bastando, pois, o internamento dos idosos num lar.

O bispo auxiliar de Braga aproveitou ainda para aludir à polémica questão da designação a atribuir à nova ponte sobre o Cávado e preconizou que a mesma se chamasse "Ponte de Santa Maria", invocando que o rio Cávado passa próximo do santuário de Nossa Senhora do Alívio, atravessa as terras de Santa Maria de Barcelos e desagua em Espoende, povoação dedicada a Santa Maria dos Anjos.

Referiu ainda que a ponte liga as margens das terras de Santa Maria de Braga e Santa Maria de Prado, logo, com aquela designação, estar-se-ia a prestar uma importante homenagem a Nossa Senhora.



... Lamenta falta de cantina em Atiães

O Bispo Auxiliar de Braga D. Carlos Pinheiro lamentou a ausência de uma cantina na escola do 1º ciclo de Atiães, onde procedeu a uma visita pastoral.

Tendo constatado que muitas das crianças que frequentam aquele estabelecimento de ensino chegam ali em jejum e que durante toda a manhã apenas ingerem o leite que aí lhes é servido, o prelado não se conforma que sejam gastos pelos nossos governantes verbas astronómicas em obras sumptuosas quando há tantas crianças e respectivas famílias que vivem mal. Revelando a preocupação crucial da Igreja pelas crianças, D. Carlos Pineiro apela à satisfação das necessidades sociais dos meios mais pobres, que passa nomeadamente pela dotação de muitas escolas de cantinas.

Na homília da Missa celebrada, no dia 26 de Setembro, na Igreja Paroquial de Atiães, o Bispo enfatizou o papel da escola na educação das crianças, pela fulcral importância que assume no futuro das mesmas. Alertou, no entanto, que se torna imperioso que os pais e encarregados de educação acompanhem de perto o processo de formação desenvolvido pelos professores.

Não deixou D. Carlos Pinheiro de apelar ao voto, deixando bem claro que se trata de um direito, mas sobretudo de um dever de cidadania, pois afinal trata-se de escolher, em consciência, quem vai governar os destinos da Nação. Aconselhou os presentes a estarem muito atentos aos discursos dos vários candidatos, não se deixando levar por promessas, mas escolhendo os que sentirem serem mais capazes de conseguir o melhor para Portugal. D. Carlos Pinheiro administrou em Atiães o sacramento do Crisma em 14 jovens.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

ÓPTICA DE PRADO

Deve

Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

Conservatória do Registo Comercial Vila Verde

ÓPTICAVADO - SERVIÇOS ÓPTICOS, LDA
Lugar de São Sebastião, loja 3,
Vila de Prado, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que foi constituída a sociedade em epígrafe, entre Rodrigo Manuel Sá Carneiro Pereira e Cunha; e mulher, Ana Paula Duarte Pinto de Azevedo; Cidália Maria Duarte Pinto de Azevedo; e marido Francisco Maria da Silva Peixoto a qual se rege pelo contrato do teor seguinte:

1º

1- A sociedade adopta a firma "OPTICAVADO SERVIÇOS ÓPTICOS, LDA".

2- A sua sede é no lugar de S. Sebastião, loja número três, freguesia de Vila de Prado, concelho de Vila Verde.

3- Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida para outro local do mesmo concelho e serem criadas filiais, agências ou sucursais, onde e quando julgarem conveniente.

2º

A sociedade tem por objecto: Comercialização de artigos de óptica e prestação de serviços à comercialização daquele tipo de produtos, nomeadamente facultar aos clientes consultas de optometria e contactologia.

3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinco mil euros, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de mil duzentos e cinquenta euros, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4º

A cessão de quotas entre sócios, total ou parcialmente, é livre, autorizando-se a sua divisão para o efeito; a não sócios carece de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que por esta mesma ordem, terão direito de preferência.

5º

1- A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado por unanimidade em Assembleia Geral, pertence aos sócios Rodrigo Manuel Sá Carneiro Pereira e Cunha e Cidália Maria Duarte Pinto de Azevedo, que desde já são nomeados gerentes.

2- Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

3- Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis, promover os respectivos registos, celebrar contratos de locação financeira ou de leasing, tomar de arrendamento ou trespasse locais destinados ao exercício da sua actividade, celebrar os respectivos contratos e representar a sociedade em juízo ou fora dele.

4- É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, finanças, abonações e semelhantes, respondendo o contraventor perante a sociedade pelos prejuízos que porventura lhe causar.

6º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão não distribuídos, conforme for deliberado em assembleia geral.

7º

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao triplo do capital social e os sócios poderão fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições aprovados em assembleia geral.

8º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

- Por acordo com o respectivo titular,
- No caso de falência ou insolvência do sócio;
- Se a quota for objecto de penhora, arresto, arrolamento, venda ou adjudicação judiciais ou se for apreendida ou sujeita a qualquer outro procedimento cautelar; e,
- Se for transmitida sem prévio consentimento da sociedade.

9º

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção com antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme com o original
Vila Verde, 18 de Julho de 1999
A Conservadora,
(Maria José Magalhães da Silva)

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 30/10/99)

LAGE ARRANCA MUITO TARDE



O PLANTEL: Baixo, Bento, Paulo, Carlos, Rui, José Luís, Luís, Carlinhos, Bruno, Mileta, Mendrilha, Jorge, Faria, Miguel, Armindo, João, Faneca.

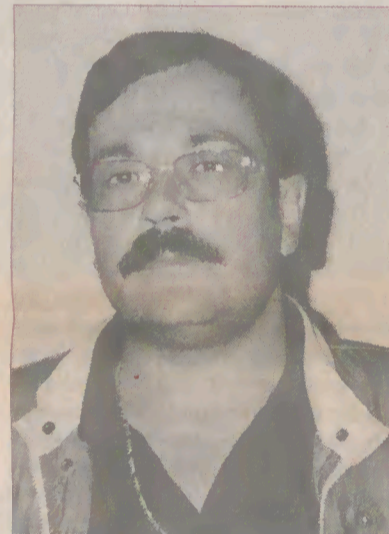
Na Lage, se um grupo de amigos não deita mãos à obra, depois de algumas tentativas goradas, o clube tinha mesmo cessado a sua actividade, depois de uma descida de divisão que deixou feridas profundas.

Não foi fácil aparecer um sucessor para o abnegado Avelino Moreira, que meritoriamente carregou o clube às costas durante os últimos anos, vendo os lagenses afastarem-se progressivamente do clube. Sucede-lhe António Carvalho, residente em Prado "mas paroquiano da Lage", como faz questão de frisar que diz ter assumido a gestão dos destinos do clube "porque não quero que isto acabe e trabalharei para que haja uma boa imagem deste clube".

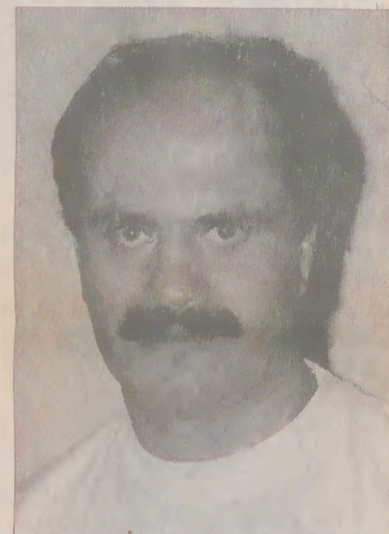
Quanto a um novo recinto desportivo, que nas comemorações do 25º aniversário da existência do clube foram prometidas para o Verão findo pelo Presidente da Câmara, o nável Presidente da A. D. da Lage diz que "promessas são isso mesmo... promessas, pelo que continuamos à espera que se cumpram, tanto mais que tivemos que melhorar as condições eléctricas do campo e disseram-nos para gastar o menos possível que era por pouco tempo".

Quanto a apoios para custear a nova temporada, conta o Presidente com o habitual subsídio camarário e com um ou outro patrocínio, "mas enquanto isso não chega têm que ser os directores a adiantar do seu bolso para o que faz falta". Em termos desportivos, as intenções passam por "fazer o melhor possível, de forma tranquila".

Também o técnico Teixeira se mostra apenas empenhado em "ten-



O Presidente, António Carvalho.



O técnico Teixeira.

tar dignificar o clube e só se nos deixarem é que tentaremos chegar aos lugares cimeiros, apesar de já termos arrancado tardiamente".

Confessa que é complicado começar nestas circunstâncias, com o plantel a sofrer uma quase completa sangria, "mas mesmo assim conseguimos arranjar um bom plantel". Quanto às condições de trabalho, reconhece que "não são as melhores mas são suficientes e teremos que trabalhar com o que temos. Pelo menos já temos agora uma iluminação capaz, que nos permite tra-

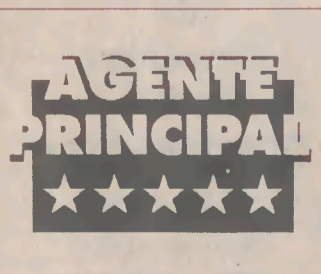
balhar à noite."

Apostado em debelar os traumas psicológicos herdados da época passada, Teixeira tem consciência de que "apenas podemos contar connosco, mas temos que ser optimistas e pensar que as coisas vão melhorar" quanto à aderência dos lagenses, "porque os jogadores precisam de sentir apoio e a verdade é que há alguns anos que apenas vão ao campo meia dúzia de 'deitas-abaixo', quando no tempo em que eu aqui jogava se enchia o nosso e os campos dos adversários".

RESULTADOS DA TAÇA

Ribeira Neiva — Lage (a) Lage, 2 — Prado, 3
Prado, 1 — Ucha, 0 Ucha, 4 — Ribeira Neiva, 0

a) Adiado devido ao mau tempo.



METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762



G.D. PRADO PERSEGUE SUBIDA DE DIVISÃO



O PLANTEL: Humberto, Chelo e Martelo (ex-Dumiense); Luís Beato, Bruno, Paulo Jorge, Rui Silva, Neco e Jorge (Tibães); Carlos (Águias Graça); Rui Pedro (Parada Tibães); Bruno Silva, Carlos Miguel, Luís Miguel e Alves (ex-juniores); Daniel, Rogério, Augusto, Calhatro e Francês.

O G. D. de Prado, desta feita sob a presidência assumida de Eduardo Lima e com Castro no comando técnico, parte para a última época futebolística do século de novo com o pensamento na ascensão à Divisão de Honra, sonhando com um futuro acesso à III Divisão Nacional, reeditando tempos gloriosos do passado.

E não se pode dizer que a equipa não começou com o pé direito, já que levou de vencida os dois primeiros jogos da Taça da A. F. de Braga, reconhecendo o Presidente Eduardo Lima que "temos um grupo de jovens com potencialidades para subir de divisão". O plantel não está ainda encerrado, e depois de garantidos os serviços de um guarda-redes oriundo do Águias da Graça, vem a Direcção desenvolvendo esforços no sentido de encontrar mais dois defesas.

Satisfeito com a juventude do plantel e sobretudo com a

integração de ex-juniores, Eduardo Lima mostra-se convicto de que com o novo treinador o clube fará uma boa época. Declarando que sob a sua jurisdição o clube irá "aproveitar ao máximo o trabalho que está a ser desenvolvido nas camadas jovens", o Presidente reforça a ideia de que "o clube tem que apresentar-se como um só, em total harmonia".

Reconhece que a entidade a cujos destinos preside caiu demasiado fundo, detendo péssima imagem na Associação, na arbitragem e mesmo no seio do mercado de jogadores, "que ainda hoje mostram relutância em vir jogar para Prado". Mostra-se Eduardo Lima fortemente empenhado em inverter tal situação, considerando que com o comércio e indústria existente na Vila de Prado "é bem possível o Prado regressar à III Divisão Nacional, que é o seu lugar".

Move-o tal ambição na qualidade de ex-jogador do clube e de amante do futebol, admitindo que o que é necessário é "conseguir equipas directivas constituídas por gente do futebol, que perceba e goste de futebol, que entenda a sua linguagem, que tenha sensibilidade e carácter, que saiba lidar com o treinador e com os jogadores".

Confessa que não é fácil atrair essas pessoas, mas mostra-se satisfeito com as que compõem a equipa que actualmente lidera, afirmando que "os empresários vêm-nos atendendo bem porque vêm pessoas mais credíveis à frente do clube".

Eduardo Lima não poupa encómos à "excelente" colaboração que a Junta de Freguesia tem

prestado, confessando que a estabilidade financeira do clube passa pelo alcance de subsídios mensais certos entre empresários locais, a juntar aos atribuídos pela Câmara Municipal, que se apresentam como fundamentais. É que a gestão financeira parece apresentar-se finalmente controlada, contando o clube com um "orçamento realista, que ronda os 800 contos mensais, consonante com o escalão em que nos encontramos, recaindo os estímulos financeiros aos jogadores fundamentalmente nos prémios".

Lamenta entretanto o Presidente do G. D. de Prado que os eleitos para a Câmara se venham esquecendo do clube em matéria de infraestruturas: "Prometeram mundos e fundos, como bancadas e novos balneários, mas a verdade é que continuamos a não ver nada, enquanto se vai oferecendo coisas a todos os outros clubes do conce-

lho". Não poupa críticas aos actuais gestores camarários, sublinhando que dois deles até são de Prado, dando conhecimento de que o processo de candidatura a fundos governamentais para novas bancadas, elaborado pela Câmara Municipal, acaba de ser devolvido ao clube pela CCRN, "continuando o G. D. de Prado a não dispor sequer de uma sede condigna e impossibilitado de a providenciar pelos seus próprios recursos porque está projectada a abertura de uma entrada para o campo que implicará a demolição do imóvel onde actualmente funciona".

• "O Prado é uma equipa a abater"

Quem o diz é o técnico Castro, que conta com José Lobo como adjunto, ambos oriundos do A.C.D. de Tibães, que se mostra mais comedido quanto à formulação dos propósitos com que parte o plantel que orineta para a temporada 1999/2000 da I Divisão.

Diz que o objectivo, à partida, é "tentar andar nos lugares da frente e depois ir vendo o que se pode fazer para além disso", até porque "não posso falar de uma subida se não sei o que os outros vão apresentar".

Quanto ao conjunto de homens que tem sob a sua orientação, Castro revela-se um declarado apologista do lançamento de jovens, salientando que os jogadores provenientes das escolas do clube "têm muito valor, precisam é de ser humildes e de trabalhar muito".

De uma forma global, caracteriza o plantel como "um excelente e humilde grupo de trabalho, de gente purinha e disciplinada em cujo seio impera um ambiente saudável". Depreende-se pois que os condimentos do Prado para a presente época residem essencialmente na juventude e no trabalho em ambiente estável, pelo que Castro espera que dirigentes, associados e simpatizantes apoiem os actores, "não cobrando mais do que aquilo que podemos dar, porque são muitas vezes as pressões desmedidas que perturbam o ambiente de trabalho, com reflexos negativos no rendimento da equipa".

Considera ser necessário que as pessoas percebam, "e temos plena consciência disso, que o Prado é uma equipa a abater, a quem todos querem ganhar, pelo prestígio que lhe advém do passado, pelo que temos que trabalhar muito e esperar também que a sorte nos bafeje".

III DIVISÃO NACIONAL

Vila começa bem

O Vilaverdense tem tido um bom desempenho neste início de segunda época no escalão terceirodivisório do futebol nacional, sobretudo tendo em conta um arranque algo atribulado e de certa forma tardio.

Sob a batuta de Louro, a equipa logrou arrecadar quatro pontos em três jogos, dois dos quais consecutivamente fora do seu reduto. Daí que o balanço seja positivo, até porque o técnico não tem podido contar nestes primeiros confrontos com pedras influentes.

Perspectiva-se pois uma boa época para o clube da sede do concelho, que parece contar com um plantel equilibrado, capaz de fazer face a eventualidades indesejáveis, que são pródigas no futebol.

RESULTADOS:

Vilaverdense, 1 — Ronfe, 0
Maria Fonte, 1 — Vilaverdense, 1
Montalegre, 1 — Vilaverdense, 0

CLASSIFICAÇÃO:

Amares	09
Macedo Cavaleiros	07
Pevidém	07
Ribeirão	07
Valenciano	06
Águias Graça	06
Bragança	04
Limianos	04
Maria Fonte	04
Vilaverdense	04
Vieira	04
Montalegre	03
Monção	01
Merelinense	01
Cabeceirense	01
S. Martinho	01
Serzedelo	00
Ronfe	00

TAÇA JUNIORES

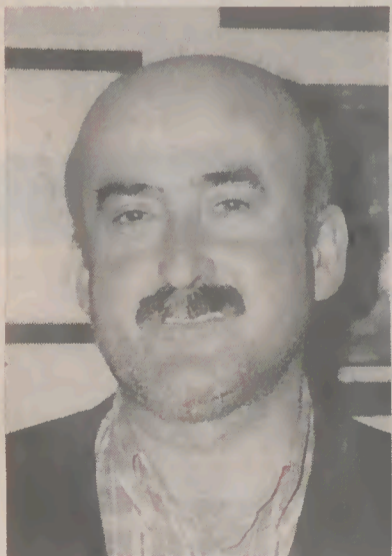
Prado começa a ganhar

Esta época, para além da novidade da Taça no escalão sénior se disputar numa primeira fase através do sistema de "poule", todos contra todos, também há Taça para o escalão júnior, como forma de obviar a épocas exíguas.

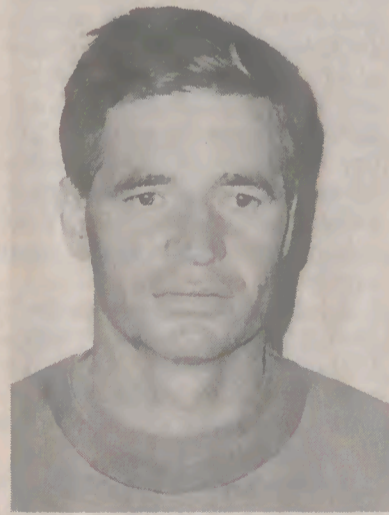
Taça que numa primeira fase é também disputada tal e qual como no escalão sénior, tendo o G. D. de Prado, de novo sob o comando técnico de Miguel Lemos.

RESULTADOS:

Série 13
Terras de Bouro, 0 — Prado, 1
Ribeira Neiva, 2 — Vilaverdense, 3



O Presidente, Eduardo Lima.



O técnico Castro.



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas

INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós

Pico de Regalados

Telef. 32289

4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 921 657

Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls 75 a 77v², do livro de notas nº69-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 3 de Setembro de 1999, uma escritura de Justificação e Compra e Venda outorgada por:

Primeiro - Aníbal Estevão de Sá Lopes Nif 149641249, casado, natural da freguesia e concelho de Vila Verde e residente no lugar de Casalvo, da freguesia de Mós, deste concelho, que outorga na qualidade de procurador de João de Sá Veloso Nif 211 443 034 e mulher Maria Inés de Almeida Carlos Nif 222 481 390, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Mós, deste concelho e ela do concelho da Ponta-Delgada-Açores e residentes em 1472 Gibson Drive Oakville, Ontário, Canadá.

Segundo - Manuel Cerqueira da Mota Nif 150 908 580, casado natural da mesma freguesia de Mós e residente no lugar do Bairro do Sol, da freguesia de Pico de Regalados, deste concelho, que outorga na qualidade de procurador de:

A) - Maria Luisa das Neves Trilho Nif 206 858 200, viúva, natural da freguesia de S. Pedro da Torre, do concelho de Valença, onde reside no lugar de Baixo.

B) - Carlos Alberto Veloso, que também usa o nome de Carlos Alberto Neves Veloso Nif 219 701 709, solteiro, maior, natural do Canadá e residente em 650 Louis Dr. Mississauga, Ontário, Canadá.

C) - Anabela Neves Veloso Nif 219 613 832, solteira, maior, natural da freguesia de S. João do Souto, do concelho de Braga e residente no lugar de Baixo, da dita freguesia de S. Pedro da Torre, estes na qualidade de cônjuge meira e únicos herdeiros de José Augusto de Sá Veloso, conforme escritura da Habilitação outorgada hoje, exarada a folhas setenta e quatro, deste mesmo livro, por óbito de quem foi relacionado no respectivo processo de imposto sucessório metade indivisa do prédio infra referido, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, na proporção de metade indivisa para os primeiros e metade indivisa em comum e sem determinação de parte ou direito para os segundos do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado "Eido do Cruzeiro", Culto com cinco laranjeiras, oito oliveiras e nove árvores avidadas, sito no lugar da Igreja ou Cruz, da mencionada freguesia de Mós, com a área de mil e vinte metros quadrados, decrito da Conservatória do registo Predial, deste concelho sob parte do número trinta e dois mil seiscentos e sessenta, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 685, com o valor patrimonial de 7.636\$00, a que atribuem o valor de cinco milhões de escudos.

Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz em nome do justificante representado da alínea A) e do falecido José Veloso e a referida descrição tem registo de transmissão a favor de António Vilela da Mota, solteiro, maior, pela inscrição nº 8.965, de 12 de Novembro de 1897.

Que o referido prédio foi adquirido pelo representado do primeiro outorgante justificante marido João de Sá Veloso e irmão José Augusto de Sá Veloso, este já falecido, ambos no estado de solteiros e na proporção de metade indivisa para um, por escritura de Compra e Venda, de 11 de Novembro de 1964, lavrada a folhas 30 v², do livro de notas número D-Seis, do Segundo Cartório da Extinta Secretaria Notarial, deste concelho, a Francisco Vilela da Mota e mulher Alzira Cerqueira, residentes no lugar da Igreja da Freguesia de Pico de Regalados, deste concelho.

Os justificantes ignoram a forma como se procedeu a transmissão do dito prédio do titular inscrito António Vilela da Mota, para aqueles vendedores Francisco Vilela da Mota e mulher Alzira Cerqueira.

Que, não obstante a falta de título formal, eles representados dos primeiros e segundo outorgantes, por si e legítimos antecessores, vêm possuindo o indicado prédio há mais de trinta anos, detendo-o, fruindo-o como coisa sua, cultivando-o e aproveitando as suas utilidades com o conhecimento e á vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que fosse, sem violência e sem interrupção no tempo, pelo que por meio dessa posse, o terão adquirido porusucapião, que invocam para efeitos de registo de Conservatória.

Está Conforme

Cartório Notarial de Vila Verde, 3 de Setembro de 1999.

A segunda ajudante

Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 30/10/99)

CABANELAS SEM CAMPO



O PLANTEL: Flávio, Nelinho e Kida (ex-Ucha); Banana (Lage); Ricardo (Prado); Filipe (Panoias); Jaime (júnior Merelim); Kaidi (Soarense); Miguel (Ág. Graça); Daniel, Bruno, Helder, João Carlos, Chico, Veloso, Agostinho e Paulo; Dinis (júnior).

O G. D. de Cabanelas prepara-se para iniciar um novo ciclo, com a conclusão da construção do novo campo, prevista para o início do campeonato, em Novembro.

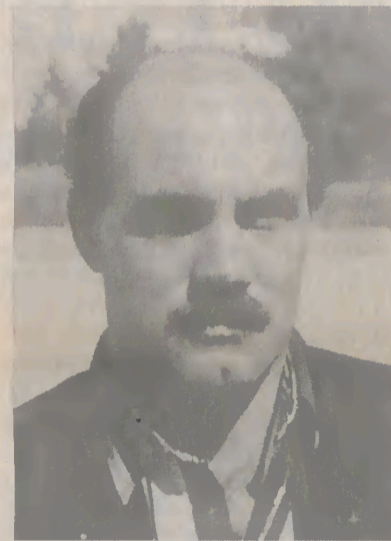
Depois de uma época penosa, os actuais responsáveis pelo clube, presididos por Martinho Mota, estão apostados em revigorá-lo, contando com o novo recinto, que está a ser construído junto à praia fluvial, ali bem ao lado do rio Cávado.

Entretanto tem sido bastante complicado o início de época, visto que o actual campo não reúne as condições mínimas, nem para treinar, o que tem obrigado ao recurso a campo emprestado ou alugado para treinos com bola e para disputa dos jogos da Taça.

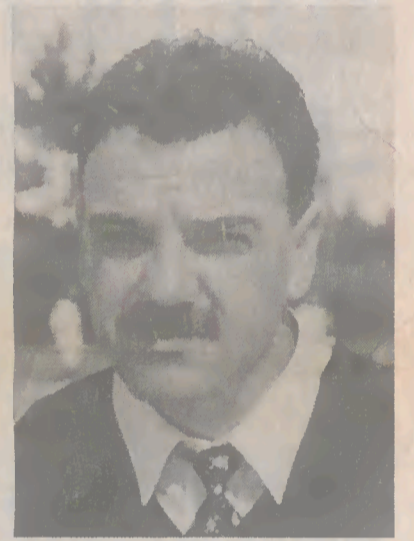
Entretanto decorrem apressadamente os trabalhos de construção das novas instalações, cujo terreno foi cedido pela Câmara Municipal, que também tem fornecido os materiais, ficando a mão-de-obra a cargo da Direcção do clube, que tem contado com o regime de voluntariado porque o peditório efectuado pela freguesia rendeu uns magros 300 contos. Martinho Mota explica este divórcio da população com as "épocas más" que se têm sucedido, afirmando que "é preciso bons resultados para que as pessoas voltem a vir ao campo apoiar a sua equipa".

A contenção é a palavra de ordem, convencendo-se o Presidente que o Cabanelas "tem equipa para subir, sem pagar aos jogadores", recaindo o incentivo em "bons" prémios de jogo.

O Presidente está satisfeito com a equipa directiva que o rodeia, constituída por "gente jovem e com



O Presidente, Martinho Mota.



O técnico Costa.

vontade de trabalhar a sério", contando com a ajuda de empresários locais, até porque, salienta Martinho Mota, "estamos a construir um complexo muito bonito, a pensar no futuro, e se tudo correr bem faremos já bancadas para a próxima época".

Foi com essa garantia que Costa, com Pêpo como adjunto, aceitou regressar a Cabanelas, por-

que "sem campo novo, sem se poder trabalhar a sério e lutar para subir não valia a pena andar aqui". O técnico mostra-se "bastante satisfeito" com a Direcção, "bem organizada, com rapazes novos e trabalhadores que me têm dado tudo aquilo que peço, faltando apenas o campo para que por aqui se possa desenvolver um trabalho completo".

RESULTADOS DA TAÇA

Série 12

Turiz, 1 — Cabanelas, 1
Palmeiras, 1 — Pico Regalados, 1

Cabanelas, 2 — Palmeiras, 4
Pico Regalados, 7 — Turiz, 1

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



FIGURAS CÉLEBRES

Chiquinha Gonzaga

Francisca Edwiges Gonzaga - conhecida no mundo da música por Chiquinha Gonzaga - nasceu no Rio de Janeiro no ano de 1847. A mãe era uma mulata solteira, que engravidou de um militar de alta patente, que mais tarde ascenderia a chefe de gabinete de um ministro. Era, portanto, filha bastarda, todavia, a família do pai tomou conta dela e educou-a esmeradamente, tendo aprendido línguas e piano. Aos 13 anos o pai decidiu casá-la com um oficial da marinha mercante e também armador, que tinha o dobro da sua idade, por julgar que era um excelente partido para a filha. O marido obrigava-a a viajar com ele e não permitia que se relacionasse com ninguém, sobretudo com o sexo masculino e dele gerou cinco filhos. O marido não gostava de música e detestava o piano, que ela tocava primorosamente e acabou mesmo por vendê-lo. As discussões eram frequentes e cada vez mais incontornáveis, o que a levou a abandoná-lo, levando consigo os filhos e fixado residência na sua cidade natal.

Apaixona-se por um engenheiro e com ele parte para desertos, onde este dirigia a construção de estradas. Também tal degredo a exaspera e decide abandoná-lo, juntando-se a um flautista, com um enorme ardor, que foi sol de pouca dura.

Sensual e atrevida entregou-se a inúmeras paixões, sem se ralar com os comentários da sociedade e esquecendo o seu grande valor artístico.

Por fim, já com 52 anos, junta-se com um adolescente de dezasseis anos, com quem vive até à morte.

Ainda criança, vezes sem conta, na casa da família do pai, culta e

abastada, refugiava-se nos aposentos dos serviçais e deleitava-se com as músicas e danças africanas, fazendo-lhe ferver o sangue das origens, que lhe corria nas veias. Ela é considerada a primeira compositora de música popular para o Carnaval do Brasil.

Por isso, ao longo de gerações, era a compositora com mais sucessos musicais no famoso Carnaval brasileiro.

Em 1899 escreveu uma música que alcançou um êxito retumbante, "Ó, Abre Alas"

Muito cedo iniciou a sua longa carreira como compositora, já que aos 11 anos escreveu "Canção dos pastores". De início era a música clássica que ela cultivava, mas, ao sentir-se desamparada e com os filhos para criar, dedica-se à música popular, quer compondo, quer tocando, quer mesmo ensinando e dá explicações de todas as disciplinas que lhe foram ministradas.

Em 1877 publica a 1ª polca, intitulada "Atraente".

O teatro musicado estava na moda e Chiquinha Gonzaga descobriu esse palco e tornou-se uma insigne atriz com as imensas composições que lhe brotavam em catadupa, naturalmente. Praticamente compunha todos os géneros de música: tangos, lundus, polcas, maxixes, fados, valsas, barcarolas, mazurcas, gavotas, quadrilhas, choros, serenatas, habaneras...

Não se notabilizou apenas como compositora. Foi a primeira maestra a dirigir uma orquestra e chegou a dirigir a banda da Polícia Militar. Ainda, como mulher de forte sentido cívico e nacionalista apoiou os movimentos abolicionistas e pró-republicanos.

Toda a sua vida está cheia de romances, aventura e desventura, muita criatividade, alguns escândalos pelo seu comportamento social e, acima de tudo, muitíssima música. Musicou diversos libretos para peças portuguesas, de entre as quais, "As Três Graças" e "A Bota do Diabo". Em 1911 compõe a peça "Lua Branca", seguida, em 1915, de "Sertaneja". O seu maior sucesso foi a opereta "Forrobodó" em 1912, que atingiu as 1500 representações.

Aos 87 anos escreveu a partitura "Maria" para a peça de Viriato Correia.

A morte levou Chiquinha Gonzaga no dia 28 de Fevereiro de 1935.

CONTRASTE

Era pobre e tão singela a casinha onde nasci:
Com ternura falo dela e do quanto lá vivi!

Tempos únicos, saudosos, com os jogos de encantar e momentos venturosos, que na vida hei-de lembrar...

Agora a casa onde moro é diferente, moderna: Claro que também a adoro, pela paz que lá governa,

tendo nascido, por mimo, três sublimes novas vidas, que me encantam e que estimo como as jóias mais queridas!

Janeiro de 1996

SCRABBLE

Horizontais: 2. - Acto ou efeito de ovacionar. 6. - Pequena flauta. 8. - Faixa estreita de terra que liga uma península ao continente. 11. - Estado que tem por soberano um rei. 13. - Fruto da amoreira. 14. - Ciência dos costumes e dos deveres do homem para com os seus semelhantes. 19. - Torto dos olhos; vesgo; zanaga. 20. - Utensílio que se enfia no dedo. 23. - Quinto mês do ano. 24. - Superfície compreendida dentro de certos limites; medida de uma superfície. 25. - Que flui ou que corre; livre de descontos ou despesas.

Verticais: 1. - Que produz o seu efeito; eficiente. 3. - Indivíduo que faz vaticínios; profeta; poeta. 4. - Antigo preceptor de príncipe; criado grave; escudeiro; camareiro. 5. - O que se omite; o que falta. 7. - Propriedade que caracteriza um tom. 9. - Proposição que precisa de ser demonstrada para se tornar evidente. 10. - Pronome demonstrativo. 12. - Órgão da vista. 14. - Acre; áspero; irado. 16. - Freira, superiora de um convento; útero. 17. - Andar à roda; girar. 18. - Consistente; firme; seguro. 21. - Discurso laudatório; apologia. 22. - Aquele que é soberano de um reino.

E ¹	O ²	V ³			A ⁴	O ⁵
F ⁶				T ⁷		
I ⁸		T ⁴				I ¹⁰
	R ¹¹				O ¹²	
A ¹⁴	M ¹⁶		R ¹⁷			S ¹⁸
Z ¹⁹						
	D ²⁰				L ²¹	
	R ²²	M ²³				
		A ²⁴				
L ²⁵						

VIAGEM

Passeio matinal
Logo ao nascer da aurora.

Partiste.

Sem mais, partiste.

Viagem longa...

Sem fim,
Sem mensagem
Sem adeus.

Angústia dos que ficam
Incerteza dos que partem.



Por: Fernando Ferreira

TIMOR LORO SAE

Timor...
Lá longe, Timor...
Tão perto, Timor...
Timor Sol nascente
Paraíso achado
Nos sonhos de homens sem medo.
Mil perigos vencidos
Mil perigos deixados
Na incerteza dos mares percorridos.
Sonhos destruídos
Por homens sem escrúpulos...
Senhores da Guerra, do medo...
Senhores da morte
Que se pensam senhores do mundo!
Timor, Timor...
Terra de terror...
Povo massacrado, heróico, resistente
Que se esconde nas montanhas
Lutando pela sobrevivência
Contra a força destruidora.
Timor está nas orações do mundo
À espera que lá longe, afinal aqui tão perto,
Todo o povo tenha paz e liberdade...
A esperança, que nunca morreu,
Continua, no entanto, sufocada
Por mais mortes que se juntam a tantas outras...
Senhores que mandam
Clamam por justiça
Pensam...
Pensam fazer alguma coisa
Depois da destruição, do sofrimento
Rezemos para que não seja tarde demais
Para que Timor seja Sol nascente

(13/09/99)

PALAVRAS I

Estou sozinho
No escuro...
Escuro porque estou com sono.

No entanto, penso em ti...
Tudo me passa pela cabeça
O sonho,
A utopia.

Mas és real.
Real no meu pensamento.

Não sei o dia nem a hora...
Não tem importância

O pensamento
Não tem tempo
Nem espaço.

Estás longe...
Mas tão perto...
Estás no meu coração.

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.
CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa
CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamiãth Rosas; João Pereira; João Macedo.
COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves, (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Gême).
PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249
CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84
CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00
PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.
SELECÇÃO DE CORES, MONTAGEM E IMPRESSÃO: TipoPrado - Artes Gráficas, L.da Lugar do Barreiro - Vila de Prado



GALERIAS CARLINO MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

ONDA DE SOLIDARIEDADE COM **+** TIMOR LOROSAE



PRADO LANÇA FLORES AO CÁVADO

No pretérito dia 10 de Setembro, de uma forma algo espontânea e simultaneamente reveladora da consciência social e do forte sentido de solidariedade do povo da Vila de Prado, nasceu uma iniciativa tendente a sublinhar a inestimável preocupação que também por estas paragens se sentia com o sofrimento do povo Maubere.

De facto, as atrocidades cometidas pelos indonésios e pelas milícias integracionistas contra o dócil e corajoso povo de Timor, depois de este livre e conscientemente se ter pronunciado claramente em prol da independência do seu território no referendo realizado com o acordo das autoridades indonésias, da comunidade internacional e do povo que há mais de duas décadas sofre a bárbara dominação indonésia, tocou bem fundo a alma de todos nós e os pradenses sentiram necessidade de deixar bem clara uma mensagem de solidariedade.

Num ápice, o dinamismo de concidadãos e das associações e outras entidades da Vila de Prado, bem como a diligente colaboração das forças de segurança, nomeadamente a G.N.R. da Vila de Prado e os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, contando com o apoio humano e logístico da Casa do Povo da

Vila de Prado, organizaram uma manifestação junto à Ponte de Prado. Empunhando cartazes e uma diversidade de mensagens divulgadas, nalguns casos, de forma algo original, os manifestantes rumariam à centenária ponte para, em unísono, expressarem a sua solidariedade e esperança num futuro livre e em paz para Timor, ao mesmo tempo que lançavam flores sobre o rio.

O simbolismo da iniciativa sai mais reforçado se pensarmos que a grande maioria dos manifestantes eram crianças de todas as idades, que têm assistido, através da televisão, ao sofrimento das crianças timorenses, que por força dos mais mesquinhos e reprimíveis desígnios de inúmeros adultos que agem irracional e selvaticamente, se vêem privadas de uma infância igual à das nossas crianças e tristemente também já aprenderam a sofrer em silêncio.

JOVENS ENVIAM CARTA A BILL CLINTON

Um grupo de jovens da Vila de Prado procederam à recolha de um número significativo de assinaturas que acompanhariam uma carta endereçada ao Presidente dos Estados Unidos da América, com o seguinte teor:

"The people of East Timor is being

slaughtered.

The solution for this tragedy is in your hands. We demand an urgent military force to restore peace in East Timor, with or without the Indonesian permission.

Why Kosovo and not Timor Lorosae?

Save these human lives and the honour of your Country."

CÂMARA NA DEFESA DO POVO MAUBERE

No pretérito dia 6 de Setembro, a Câmara Municipal de Vila Verde aprovou unanimemente uma moção de solidariedade com o povo timorense, ao mesmo tempo que condenou com veemência a violência praticada pelas milícias com a conivência e a colaboração dos indonésios.

A moção foi da autoria de Martinho Gonçalves e apela a uma rápida intervenção das Nações Unidas mediante o envio de uma força militar de manutenção da paz. Exorta ainda a que todas as pessoas com responsabilidades políticas ergam a sua voz no sentido da responsabilização e condenação do governo indonésio pelos atentados cometidos contra um povo irmão e contra a humanidade em geral.



ATAHCA E MUNDO RURAL AO LADO DOS TIMORENSES

O mundo rural português, representado pelas ADL's, Associações de Desenvolvimento Local, manifesta, em nota à imprensa, "a sua total e absoluta solidariedade com o povo de Timor Lorosae".

Nesse preciso sentido, A ATHACA - Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, integrou, no dia 10 de Setembro, em Lisboa, uma Comissão representativa do Mundo Rural, constituída pelo Mi-

nistro da Agricultura, pelo Director Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR), um representante da célula de animação do Programa Leader e três representantes das Associações de desenvolvimento Local, entre as quais a ATHACA, representada pelo Presidente Professor José António da Mota Alves.

A Comissão percorreu, na tarde daquele dia, as embaixadas dos Estados Unidos da América, da ONU e a Presidência da República Portuguesa, locais onde procederam à entrega de mais de 2500 assinaturas recolhidas um pouco por todo o país, expressando uma profunda solidariedade com todos os timorenses, num momento assaz difícil para aquele povo martirizado.



Tal como por todo o País, também entre nós escolas, associações e público anónimo de todas as idades e condições se uniu para manifestar solidariedade para com o martirizado povo irmão de Timor.

